ANNO XXXVIII. NUMERO 7.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhäem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. ✠ Dia de Reis. Ss. Gaspar B. e B.
7 Terça. S. Theodoro monge; S. Niceto b.
8 Quarta. S. Lourenço Justiniano patriar. de V.
9 Quinta. S. Julião m.; Ss. Celso m.
10 Sexta. S. Paulo primeiro eremita; S. Gonçalo.
11 Sabbado. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.
12 Domingo. S. Satyro m.; S. Zotico e seus c.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 4 de janeiro de 1862.—Respondo ao seu officio desta data, dizendo-lhe que acceito o offerecimento que me faz de ir prestar gratuitamente os serviços de sua arte na povoação de Cruangy, onde reina a epidemia do cholera-morbus, e para onde pode Vmc. seguir quanto antes, sendo possivel.

Deos guarde a Vmc.—A. M. Nunes Gonçalves.—Sr. Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco em 7 de janeiro de 1862 —Illm. Sr.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que aceita e agradece o generoso offerecimento que V. S. faz, para prestar os seus serviços gratuitos, como enfermeiro e preparador de remedios na povoação de Cruangy, onde infelizmente reina o cholera morbus.

Deos guarde á V. S.—Illm. Sr. Gustave Dubois.—João Rodrigues Chaves.

4.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 7 de janeiro de 1861.—Illm. Sr.—S. Exc. Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S., que aceita e agradece o offerecimento que V. S. faz em seu requerimento datado de hoje, para prestar gratuitamente todos os medicamentos e remedios precisos ao tratamento de pessoas pobres do primeiro districto medico da freguezia de Santo Antonio, onde tem V. S. seu estabelecimento, que forem accommettidas da epidemia reinante, caso se transmitta ella a esta capital.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Joaquim de Almeida Pinto.—João Rodrigues Chaves.

Expediente do governo do dia 7 de janeiro de 1862

Officio ao Exm presidente da Bahia.—Ficando inteirado de haver V. Exc. tomado posse e entrado no exercicio do cargo de presidente desta provincia como me communicou em seu officio de 24 de dezembro ultimo, asseguro á V. Exc. que terei sempre o maior empenho em cumprir as suas ordens quer sejam relativas ao serviço publico quer ao particular de V. Exc.

Dito ao presidente de S. Catharina.—Recebi com o officio de V. Exc. de 18 de dezembro ultimo dous exemplares do relatorio com que o ex-presidente Dr. Ignacio da Cunha Galvão passou á V. Exc. a administração dessa provincia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Transmitto á V. Exc. os inclusos papeis relativos a entrega que reclama o bacharel Manoel da Fonseca Xavier de Andrade do escravo de nome Cyriaco que com o de Francisco Antonio de Oliveira acha se com praça no corpo de guarnição desta provincia afim de que seja ouvido o commandante daquelle corpo ácerca do que pondera a contadoria da thesouraria de fazenda, e verifique-se a identidade de pessoa do soldado sendo possivel.

Dito ao inspetor da thesouraria de fazenda.—Reverto á V. S. os inclusos papeis relativos as despezas feitas com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento de guardas nacionaes do districto duas barras no termo de Serinhaem a contar de 13 de outubro de 1860 até 13 de maio de 1861 e na importancia de 25$200, afim de que mande processar essa divida logo que for requerido por pertencer ao exercicio findo para ser paga quando houver quota, visto achar-se satisfeita a exigencia da contadoria dessa thesouraria, constante do parecer a que se refere a informação de V. S. n. 1,024 de 25 de outubro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar adiantar conforme indica em sua informação de hoje sob n. 7 a quantia de 200$000 que requisita o director da colonia militar de Pimenteiras no officio que devolvo de 2 do corrente para occorrer as despezas daquelle estabelecimento nos mezes de janeiro, fevereiro e março deste anno.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que o director da repartição das obras publicas participou-me em officio de 4 do corrente sob n. 1 haver se consumido 8,200 pés cubicos de gaz com a illuminação do palacio da presidencia no mez de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista do attestado junto em duplicata que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de 4 do corrente sob n. 21, mande V. S. pagar ao soldado do 10 batalhão de infantaria José Miguel da Costa, a quantia de 8$000 que tem direito por haver aprehendido o desertor do mesmo batalhão Izidoro Ferreira de Araujo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao chefe de policia.—De conformidade com o que me requisitou o Exm. presidente da Parahiba em officio de 3 do corrente, sob n. 50, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens as autoridades policiaes da cidade de Goianna, para que prestem seus auxilios ao agente fiscal daquella provincia alli estabelecido, afim de evitar que os productores da mencionada provincia deixem de pagar os direitos a que estão sujeitos os generos que por intermedio desta são exportados.—Communicou-se ao presidente da Parahiba.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Recommendo á V. S. que mande apresentar no hospital de caridade para serem alli empregados, tres africanos livres dos que se acham em deposito nesse arsenal.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Devolvo á Vmc. os mappas estatisticos da 2ª sessão do jury dessa comarca, que acompanharam o seu officio de 24 de dezembro ultimo, afim de que lhes addicione as observações exigidas pelo aviso circular de 8 de janeiro de 1855, junto por cópia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Remetto ao conselho de compras navaes os inclusos papeis que me deverão ser devolvidos relativos a proposta que faz o barão do Livramento para fornecer por espaço de dous annos o cemento que fôr preciso as obras do arsenal de marinha e melhoramento do porto desta provincia, afim de que effectue esse contrato de conformidade com as bases offerecidas pelo mesmo barão e com as garantias que o conselho julgar conveniente, submettendo depois a approvação da presidencia.

Dito ao mesmo.—Approvo os contratos que celebrou o conselho de compras navaes com os individuos indicados no termo, que por cópia acompanhou o seu officio de 20 de dezembro ultimo para fornecimento dos viveres dieteticos e outros objectos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, tudo durante o trimestre corrente: o que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Francisco Pereira da Silva, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, levando os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, sendo além disto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos attestada quanto aos preços pelo presidente dos corretores geraes.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o que requereram os negociantes desta praça Kalkmann Irmãos & C., bem como as informações das repartições competentes, resolve nos termos do § 2º do art. 486 do regulamento de 19 de setembro de 1860 e do § 1º do decreto n. 2,485 de 28 de setembro de 1859, conceder lhes permissão para embarcarem com destino a provincia do Ceará na barca dinamarqueza *Otto*, trezentas barricas com bacalháo e cem com farinha de trigo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Sr. Bastiano de Magalhães Castro.—Cumpre que Vmc. se apresente nesta secretaria onde os seus serviços se tornam necessarios.

Despachos do dia 7 de janeiro de 1862.

Requerimentos.

Alexandrina Carolina da Silva Paula. — Como requer.

O engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Julião Gonçalves Lima.—Dirija-se ao commandante superior da comarca de Santo Antão.

Joanna Maria das Neves Teixeira e outros. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Sociedade União Beneficente dos Cocheiros.—Passe provisão approvando os estatutos e concedendo a autorisação pedida.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 9 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 17.

O general commandante das armas determinar que fique desligado do quarto batalhão de artilharia a pé o Sr. alferes do corpo de estado maior de segunda classe Clemente Francilto Tavares, que já devia ter sido excluido desde o dia em que se deu publicidade no batalhão a ordem do dia do exercito sob n. 296, cumprindo que o senhor commandante remetta a fé d'officio deste senhor official, para ser transmittida a secretaria de estado dos negocios da guerra para ter o conveniente destino.

O mesmo general determina que sejam presos a sua ordem os senhores segundo tenente da companhia d'artifices, Carlos Esteves de Freitas Guimarães, e alferes do decimo batalhão de infantaria Raymundo Augusto Dias Martins, este porque estando de ronda de visita na guarnição deixou de rondar a guarda da casa de saude, e aquelle porque deixou de rondar a guarda da alfandega, estando de segunda ronda; não obstante declararem em suas partes haverem feito as rondas de que foram encarregados, quando do exame a que procedeu o quartel general, o contrario se verificou.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO,

26 de novembro de 1861.

O Mucury e o Sr. Ottoni.

A necessidade de *exhibir-se*, quer proceda na indole, quer do costume, é em alguns homens excessivamente imperiosa.

Para a satisfazerem não escolhem o momento opportuno, não respeitam conveniencias sociaes, não attentam no ridiculo, que porventura os ameaça.

« Cumpre que appareçam e apparecem. » E' este ao mesmo tempo seu credo, seu prazer e seu calculo.

Taes reflexões nos inspira a serie de artigos que o Sr. Ottoni (Theophilo) está publicando sobre os negocios do Mucury, e que tem ares de ser extensa.

Nós, sem duvida como outros muitos, tivemos uma ingenuidade, que por fortuna aturou pouco.

Quando vimos o Sr. Ottoni sahir á luz com seu primeiro escripto sobre aquella materia, — sem que aceitassemos muitas de suas idéas, e sobretudo sem que approvassemos uma linguagem tribunicia, que o objecto não reclamava, — fizemos ás boas intenções de S. S. largo quinhão.

Bem ou mal, tinha o Sr. Ottoni trabalhado alguns annos no Mucury. Tinha enterrado lá algumas centenas de contos de reis, entregues á sua absoluta gerencia.

Era natural interessar-se pelo adiantamento daquellas paragens; e de alguma forma era desculpavel a impertinencia de querer determinar o que convinha ao Mucury, e a occasião, o modo, e os meios que para isso deviam ser adoptados.

Mas esse primeiro artigo do Sr. Theophilo teve uma resposta séria e precisa, resposta de pessoa que parecia competente; hoje mais competente que S. S nos assumptos do Mucury.

O publico com razão deveu preparar-se para assistir á um pleito entre dous paladinos, de armas iguaes, de viseira levantada, em arena para ambos igualmente conhecida.

A decepção, porém, occorreu logo. — O Sr. Ottoni teve o máo gosto, ou a inqualificavel irreflexão de declarar que tinha velho *teiró* com o Sr. ministro Manoel Felizardo, e que em consequencia disso é que fallava, e continuaria a fallar!

Uma declaração deste jaez importava chamar o publico á confidencia de desafogos particulares.

Era tambem quanto bastava para o Sr. Ottoni erguer a suspeição sobre o que tinha dito, sobre o que dizia, sobre o que promettia dizer.

Porém outra inducção tirou ainda o publico do proceder de S. S. Foi sobre o decadente papel que o Mucury vai representando em referencia ao Sr. Theophilo Ottoni

Primeiro S. S. quiz que o Mucury fosse o seu motivo de gloria; depois fê-lo o seu motivo de fama; hoje contenta-se com que elle seja o seu motivo de bulha.

E' gradativa, mas é rapida a declinação que pode exprimir-se assim: « primeiro, trophéo; depois tuba, hoje matraca!

Reunindo este facto á declaração de rixa velha do Sr. Ottoni com o actual Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, resulta ser pouco menos que uma ociosidade toda resposta á S. S.

Mas o Sr. Theophilo não se contenta com passar do sentimentalismo á declamação, e da declamação á hyperbole; recolhe quanta inepcia por ahi apparece publicada, vinda do Mucury, desloca disposições da correspondencia official, commenta providencias de que não tem cabal conhecimento, e manipulando tudo isso ao sabor do seu *teiró*, desfigura a verdade, offende o governo, e compromette interesses do paiz em geral, e especialmente os da localidade, que da altura de sua sufficiencia inculca querer patrocinar.

E' portanto necessario responder á S. S.

Quando menos é dever nosso restabelecer os factos, menos para prevenir aqui a credulidade publica — posto que disto se encarregou a *habil* dialectica do Sr. Ottoni — do que para impossibilitar ao longe algum máo effeito de suas indiscretas asserções.

Não nos será todavia possivel acompanhar os cargos, que S. S. faz ao Sr. ministro Manoel Felizardo, até pela difficuldade de os despir de seu envolucro palavreiro. — Serão apenas os argumentos mais — poderosos, — que hão de occupar-nos neste artigo.

Ha em primeira linha uma idéa, que á falta de demonstração precisa, o Sr. Theophilo tem procurado incutir pelo systema mechanico de sua repetição diaria. E' a de que o governo *assassinou* a companhia do Mucury.

Sobre este ponto deveriamos acaso esperar esclarecimentos mais competentes; porém, á vista do que ninguem ignora, sobre o estado daquella companhia antes da encampação, a idéa de seu *assassinato*, — mediante o pagamento de........ 1,200:000$000 a 1,400:000$000 — é por certo peregrina!

Sem dinheiro em caixa, sem rendas, e sem credito, mas onerada de encargos, e já com um *deficit* de 200 000$, bastava que o governo se esquecesse della quatro ou seis mezes para que a companhia do Mucury fosse levar seu balanço ao tribunal do commercio.

Em lugar de adoptar esse systema espectante, singelo, commodo, barato, o governo lhe dá .... 1,400:000$ e é *por onde* a assassina.

Ha cruezas que são realmente horrendas..... por inuteis!

Deixando de parte a situação financeira da companhia, perguntaremos ao Sr. Ottoni quem realisou a encampação della?

Foi o governo? — Foram as camaras? —

Não; estas simplesmente autorisaram a medida, que aquelle propoz; foram os accionistas que a aceitaram, que a decretaram, que a realisaram. — Apenas dous votos discreparam dessa idéa, e dos dous, um era o do director da empreza.

O simples bom senso mostra, pois, que se de alguem devia o Sr. Ottoni queixar-se, era dos accionistas, que repelliram o seu conselho, e o desacompanharam em seu sacrificio. Mas á elles S. S. não lhes declara rixa, ao contrario desculpa-os, e volta-se contra o governo, que nada mais fez do que abrir seus cofres ás escancaras!

E' uma estranha maneira de apreciar o facto da encampação; mas, a logica do Sr. Theophilo Ottoni é assim. Leva de encontros a razão, a historia, a verdade, e empinando-se sobre os destroços dellas, brada aos ambitos — « já demonstrei! »

Depois de estabelecer por tal maneira o *assassinato* da companhia, o Sr. Ottoni alardêa o seu velho rancor contra o Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello, por ter sido no senado avesso ao emprestimo, por ter anarchisado o Mucury, e por não fazer hoje o que S. S. lhe aconselha, ou antes, lhe intima.

O primeiro thema deixamo-lo á irreflexão do Sr. Ottoni, que não se lembra haver ahi uma questão de *dinheiro*, e dinheiro que S. S. devia manejar com plenissimos e absolutos poderes.

A anarchia semeada pelo Dr. Lallemant, no Mucury — por ordem do Sr. Manoel Felizardo, — é mais uma banalidade, que á força de repetir, o Sr. Theophilo espera fazer acreditar.

Não defendemos aquelle individuo, nem contestamos que a sua ligeireza podia de facto aggravar a situação do Mucury. Mas elle não podia crea-la, e crea-la nas lugubres proporções que o paiz conhece.

Fallando uma linguagem sem emphase, podia o Sr. Ottoni dizer que o Sr. Manoel Felizardo mandára inopportunamente o Dr. Lallemant áquellas colonias: que este, impressionado por uma situação casual, e de alguma forma prevenido contra a familia Ottoni, exagerára o aspecto das cousas, e maliguamente utilisára todos os meios á seu alcance para affastar d'alli os colonos e desmoralisar a empreza.

Haveria neste juizo mais de uma apreciação erronea; no entanto seria aceitavel na sua generalidade.

Mas para o Sr. Theophilo Ottoni fóra da hyperbole não ha rhetorica, e accusa ao Sr. Manoel Felizardo de... tudo! — Não sabemos mesmo se de mandar innocular, ou de outra fórma transmittir as sezões e o typho aos trezentos colonos de Santa Clara.

Para o Sr. Ottoni uma colonia recem-fundada, em um lugar de tetrica reputação, e que é horrivelmente devastada pela enfermidade, não desanima, não se anarchisa, não foge despavorida!

Isto só o conseguem as insinuações de um individuo, que alli se achava de transito, e que em opposição á seus manejos encontra a presença do director da empreza, sua intelligencia, sua actividade, seus esforços, seu prestigio, e o amor e respeito que os colonos lhe dedicavam!

Ainda uma vez, a logica do Sr. Theophilo é esmagadora! — Preferir-lhe-hiamos o seu espirito, se não temessemos *os cordeiros que gemem!*

E' tempo de examinar as accusações, que em referencia á actualidade do Mucury, faz o Sr. Ottoni ao Sr. ministro do commercio e obras publicas.

E' a primeira sobre a conservação e melhoramento das estradas.

Qual era o estado dellas ao passarem para o dominio publico, ainda não nos foi dito; porém da soffreguidão do Sr. Ottoni para as ver reparadas, deduzimos, pouco mais ou menos, o que ellas são, e como as entregou á companhia.

Uma estrada, que é simplesmente um *caminho de terra* na extensão de 27 leguas, e que tem custado 800:000$000 devia ser uma obra bem acabada; e as estradas bem acabadas apenas necessitam os trabalhos de conservação, que não são muito dispendiosos, nem de momentosa urgencia.

O Sr. Ottoni nos assegura que as do Mucury exigem *já e já* grandes despezas. Tirem-se as illações do que é a obra, e do que vale.

Em todo caso passando essas estradas ao dominio publico, o governo entendeu que devia seguir a praxe da acção administrativa: examinar o que recebeu, verificar os reparos de que isso necessitasse, orçar o custo delles, e depois autorisar a despeza.

O Sr. Theophilo parece aconselhar um systema contrario.

Façam-se primeiro as obras, e depois verifique-se a necessidade, e o seu custo!

De uma cousa, porém, se horripila S. S., e é de que só agora fosse nomeado um engenheiro para semelhantes estudos; e para produzir este grande argumento deita ás costas factos que lhe são notorios e que resumiremos assim:

Desde maio ou junho se achava no Mucury um engenheiro civil desempenhando aquella commissão, e deve ter elle medido e levantado a planta da estrada do Alto-dos-Bois. Estudando os reparos de que ella carecer ha de os ter orçado: está, pois, uma grande parte do serviço feito.

Parecendo que não marchavam com sufficiente rapidez os trabalhos desse engenheiro, substituio-o o governo por outro, e escolheu um, cujas habilitações o Sr. Ottoni não contesta, e que devendo conhecer bem o terreno, pois parece que servio muito tempo á companhia, deve em metade do tempo que outro qualquer desempenhar o trabalho requerido.

O Sr. Theophilo toma á mal esta nomeação, e quando menos, sustenta que em lugar de 600$000 para as primeiras despezas do seu encargo, devia entregar-se-lhe a somma de contos de réis, que os melhoramentos da estrada exigissem.

Ao menos, se S. S. illustrasse o governo com sua opinião á tal respeito, talvez este se decidisse a remetter os 10, 20 ou 100 contos de réis, em que se dignou o Sr. Ottoni arbitrar a despeza.

Ainda assim seria muito de temer que o engenheiro, homem de brio, como consta que é, deixasse estar ahi o dinheiro sem lhe dar emprego algum.

« Melhore a estrada » — lhe teriam dito, porque o governo que ainda não sabe o que ella é, e o que necessita, não podia, sem adevinhar, dizer outra cousa.

Quaes deviam ser porém a natureza e o alcance desse melhoramento? —Pessoa alguma, inclusive o Sr. Theophilo, o sabe, e porque de um ligeiro descortinamento da matta até refazer leguas da estrada, ha uma extensa escala dentro da palavra *melhorar*, ninguem que não possua a inspiração infallivel, e o *sans façons* de formulas do Sr. Theophilo Ottoni, se julgaria até agora habilitado para gastar nas estradas do Mucury os dinheiros da nação.

Conseguintemente o Sr. ministro de obras publicas procedeu como ninguem em seu caso deixaria de proceder.

Se dahi resulta alguma demora no beneficio daquelles caminhos, melhor se assegurará elle para o futuro.

Nem é cousa tão nova que as estradas do Mucury apresentam difficuldades ao transito.

Além de outras que possuimos, uma prova o Sr. Ottoni se encarregou de fornecer, e foi o relatorio do tenente Herculano Penna.

Ahi vê-se o estado em que elle achou aquellas estradas.

Desmoronamentos, arvores derrubadas, pontes abatidas, e sem duvida multiplicidade de atoleiros.—Dê-se o desconto á cortezia daquelle cavalheiro, que fallava ao director da companhia, e por encargo delle, e reconhecer-se-ha que attenuou a verdade, quanto sua propria dignidade lhe permittia.

Se, porém, quando elle regressou era muito differente o estado dos caminhos, uma simples verificação de datas explica essa differença.

Entre dezembro de 1859 e março de 1860, mezes em que tiveram lugar as duas viagens do Sr. tenente Herculano, correu a época em que a companhia esperou a visita imperial ao Mucury, e naturalmente empregou os meios necessarios para que suas estradas mostrassem um aspecto aceitavel e *domingueiro*.

Accresce que á esse tempo já a companhia tinha recebido 300:000$000 á conta do emprestimo de 1,200:000$000 e que por isso foram feitos com dinheiro da nação os reparos de que hoje alardêa!

Posteriormente *descançou*; e a vegetação, que pelas observações botanicas do Sr. Theophilo, cresce um palmo por mez, teve tempo de crescer doze palmos bem folgados até a data da encampação.

Em algum lugar publicou o Sr. Ottoni, que de dous em dous annos a companhia descortinava a matta.

Ha somente oito mezes que as estradas della passaram ao dominio publico: gastar se-hão mais tres ou quatro nos exames que faltam, e para S S. esta demora de um anno importa querer inutilisa-las!

Seria enfadonho trabalho mostrar todas as arguicias e contradições do Sr. Ottoni, no que diz respeito á conservação das obras do Mucury.—Mas não podemos dispensar uma derradeira observação.

Se o governo vio-se obrigado a mandar fazer os trabalhos rudimentaes sobre esse objecto, de quem é a culpa?

Que dados lhe deixou a companhia para lhe servirem de base?

Deixou-lhe alguns antigos e contraditorios pareceres de engenheiros, isto sobre pontos parciaes.

Deixou-lhe mais os poeticos relatorios do director da companhia. Mas, evidentemente não é sobre estes alicerces que póde firmar-se um estudo methodico do que é o Mucury, do que necessita, do que póde conceder-se-lhe.

— Um outro objecto, que dá pretexto ás declamações do Sr. Theophilo, é a navegação do rio:

Para S. S. o meio mais simples de a tornar boa, optima, seria conceder-lhe um forte auxilio pecuniario. E esta feliz resolução de um intrincado problema economico industrial, apresenta-a o Sr. Ottoni como muito singela e trivial.

Pura modestia do Sr. Theophilo!

Não lembra á todos que se o governo subvencionar largamente uma navegação fluvial, esta ha de ser melhor, e muito barata aos particulares!...

Quando á injustiça relativa, que se praticaria concedendo isso ao Mucury, —que o não exige— ao passo que não pode extender-se aos rios de diversas provincias do Brasil, que o requer indispensavelmente, é um óbice que não vale á pena de notar-se.

Dê o governo tudo, e mais alguma cousa ao Mucury, que nada concorre para a renda publica, e aquellas localidades, por muitos titulos mais attendiveis em suas analogas exigencias... que esperem!

Assim o decreta o Sr. Ottoni na justissima repartição de suas graças!

Entra aqui de pleno direito uma observação. O governo attende com solicitude aos interesses de todas as provincias brasileiras; para a de Minas Geraes faz o que pode; porém acaso faz pouco, em relação ao que ella merece, o que faz, talvez não seja perfeito.

Mas o Sr. Theophilo Ottoni não vê do Brasil, não vê da sua provincia natal senão um ponto — o Mucury!

Será porque S. S., como maior accionista da companhia, deve ter ali maior área de terras publicas, e entende que deve levantar-lhes o valor á custa dos sacrificios da nação?

Ao menos, para apparecer como mais patriotico, convinha que S. S. se mostrasse menos exclusivista.

Tornando á navegação do Mucury, sabe-se hoje que sem despeza dos cofres publicos, navega-se esse rio, como nunca foi navegado. Alguem o disse e mostrou ha poucos dias. Mas nós podemos accrescentar alguns dados, cuja authenticidade garantimos.

A' chegada do ultimo vapor do Rio de Janeiro ao Mucury, apenas restavam no armazem de S. José de Porto-Alegre volumes correspondentes á carga de duas pranchas; e como eram quatro as que faziam esse trafego, e não perdiam momento, é provavel que tudo quanto levou aquelle vapor vá já em viagem rio-acima.

Isto se faz, suprindo com 100 trabalhadores livres os 12 ou 16 escravos que a companhia empregava nessa navegação.

Se faz ainda sem despeza do estado, mas antes os fretes das pranchas, deduzidas as despezas, lhe pertencem.

Outrem, que não fosse o Sr. Theophilo Ottoni, veria nestas cousas materia de encomios. — Mas S. S. tem de justificar retrospectivamente o que fez do Mucury, e censura.

O Mucury retorceu-se 7 annos amarrado por privilegios duros, asperos, prolixos. Hoje aspira o ambiente de *vida*, que lhe corresponde, e, máo grado os pessimistas agouros do Sr. Ottoni, ha de robustecer-se.

Disto parece doer-se S. S. Podera não!

Quando o director da companhia exigia um tributo de 50$000 por duzia de couçoeiras de jacarandá cortado no Mucury,—ligeiro tributo correspondente á 40 por cento do valor do genero—firmava o direito a exprobrar o que hoje se pratica.

Pode alguem contesta-lo?

Do pouco affago com os colonos, e do consequente desanimo delles, tem ainda fallado o Sr. Ottoni; o que não obstou que quatro dias depois inculcasse como parcial, e exclusivista a protecção que se dava á esses mesmos colonos.

Invejavel consequencia de idéas!

O que é exacto é a falsidade das duas proposições.

Os colonos de Mucury nunca tiveram o que têm hoje: protecção desvellada e cordata.

Não morrem mais, ou por falta de tratamento em suas enfermidades, ou por não entenderem o medico, e suas prescripções.

Não soffrem mais fome, porque acabado o prazo do subsidio, ainda tem o direito ao amparo.

Não andam maltrapilhos, por não poderem seus productos concorrer em preço com os dos grandes proprietarios.

O seu director é um amigo, á quem consagram fervorosa dedicação, de modo que em quatro mezes elle alcançou, o que em cinco annos os agentes da companhia já não ousavam esperar.

O Sr. Ottoni sabe disto melhor do que nós, mas não o quer confessar.

Todavia o facto transparece quando accusa o barão O'Brien, de dar sómente razão á *seus patricios*; insinuação por certo digna de um director de empreza coloniadora.—E' verdade que essa empreza foi a do Mucury!

Não comprehendemos as allegações sobre os donos de bois terem o direito de solta-los nas roças dos colonos, mas sabemos as desesperadas queixas que esses colonos formulam á esse respeito.

Alguns delles, *de guerre lasse*, determinaram abandonar suas casas, seus trabalhos de 4 e 5 annos, para irem, machado ao hombro, recomeçar em outro ponto o rude esforço de uma nova installação.

O Sr. Ottoni ainda os accusa!

O respeito á propriedade é um direito commum; porém quando essa propriedade representa o trabalho do pobre incola, de sua mulher e de seus filhos, é um direito sagrado.

De mais, quem constitue a parte contraria?

São os abastados fazendeiros, que dispõe de 80 ou 100 escravos para cuidar seu gado.

Por ventura o facto delles se chamarem Augusto Ottoni, Esteves Ottoni, Maia-Ottoni, agiganta os seus direitos?

Traz-nos o Sr. Theophilo as condições com que permittio aos colonos estabelecerem-se ao longo da estrada.—Será que S. S. entenda que suas determinações anteriores devem constituir *the great charter to Mucury!*

Para contestar aos colonos o direito de que as suas culturas não sejam devoradas pelos bois dos carreiros, invoca o Sr. Ottoni a legislação mineira. Teriamos curiosidade de a conhecer. Um achado no entanto fez S. S. Foi o do aviso do ministerio da agricultura, mandando o consul de Hamburgo que não pagasse integralmente a passagem de novos colonos, quer para o Mucury, quer para alguma outra colonia do imperio.

Não é isto mais do que firmar o principio de que não se querem mendigos em nossa colonisação; e o ex-director da companhia, que exagerou esse pensamento ao ponto de exigir que os colonos do Mucury, além de pagarem todas as despezas de seu transporte desde o fundo da Allemanha até o porto do Rio de Janeiro, trouxessem um pequeno capital, parecia o menos proprio para censurar aquella medida do ministerio.

Mas allega o Sr. Ottoni que prometteu isso aos colonos actuaes do Mucury, e que o governo devia cumprir a promessa.

Sem duvida, e o governo a cumprio razoavelmente. Cumprio-a aos individuos que se apresentaram um anno depois della feita.

Porém deixa-la em aberto indefinidamente; instituir uma excepção violenta á marcha adoptada sobre colonisação; dar assim larga entrada aos abusos, é um proceder que o Sr. Ottoni não devia aconselhar.

O Mucury, por muito que lhe mereça, não póde exigir o suicidio de seu bom senso.

Deu ainda occasião á uma homilia do Sr. Theophilo Ottoni o facto do indigena Pojichá ter furtado os porcos de um Sr. Velloso, matando um escravo, que sem duvida quiz oppor-se ao furto.

Em Philadelphia, e mesmo nas proximidades da casa de Velloso, segundo informações fidedignas, esse facto não causou outra sensação do que pena, pela morte do escravo, e pelo prejuizo do fazendeiro.

Pojichá, apezar de vir nos relatorios do Sr. Ottoni, — que tivemos a pachorra de folhear, — como um *chevalier sans tache et sans peur*, nunca passou de um larapio das mattas. — Fez agora uma *africa* maior que as costumadas. Eis ahi tudo.

Porém admittamos que o aspecto desse capitão de aldêa seja terrivel para o socego do Mucury; onde ha culpa para o governo?

Descobrio-a o Sr. Ottoni no facto de se mandar retirar o destacamento do 1º batalhão de infantaria, que lá estava, e que todas as informações diziam ser já inutil, ao passo que as sezões e o typho ameaçavam abrir nelle larga brecha.

Assim o Sr. Theophilo Ottoni, que poz a voz no céo por terem morrido em refrega alguns selvagens ladrões, assassinos, enroupados ainda com os trajes ensanguentados de suas victimas, parece ser quem applaudisse a morte de 20 ou 25 soldados brasileiros, alli onde a sua presença se declarava, e era de facto desnecessaria.

Nem serão as cartas do Sr. Augusto Ottoni que nos provem o contrario.—Apenas lastimamos que a retirada da força de linha fizesse abortar a heroicidade de *amarrar o Pojichá*, que elle cogitara em suas aspirações de gloria.

Para defender-se das aggressões *descobertas* dos indigenas, bastam ao menor fazendeiro do Mucury seus peões e escravos; e aos colonos a combinação com 3 ou 4 vizinhos.

Para os defenderem das insidias e traições delles não bastariam os 20,000 homens do exercito brasileiro.

Sem embargo, « todos os pontos principaes da estrada estão custodiados com praças do destacamento de Philadelphia »— dizem ainda as informações insuspeitas. Os moradores estão prevenidos, os colonos armados; e é quanto basta para a *defensiva*, unico proceder que contra os indigenas o governo recommenda aos seus delegados no Mucury.

A materia de que nos occupamos se prestaria á algumas considerações sobre catheques desempenhada pela companhia, mas falta-nos o espaço.

Limitar-nos-he-mos a dizer que essa catheque-se fez dos indigenas, que eram doceis, viciosos parasitas; dos que eram bravios, assassinos hypocritas.

Não gabamos, nem mesmo pela sua novidade, esse methodo de cathequisar!

De que mais tem fallado o Sr. Theophilo Ottoni?

Da agencia do correio de Philadelphia,—quando já estava proposto e autorisado o seu restabelecimento, e estudavam-se os meios de assegurar o melhor serviço.

Da venda de dous lotes de terra, feita por Augusto Dreschel ha um anno, e pelo preço de rs. 2:200$000. Em duas linhas tres inexactidões: essa terra foi vendida *agora*, pelo director da colonia, e pelo preço de 600$000.

Falla ainda de terras vendidas no Rio Grande do Sul á José Manoel Felizardo á um real a braça, quando o Dr. Esteves Ottoni se mandaram vender á dous reaes. Ha uma ligeira circumstancia: José Manoel Felizardo se obriga no prazo de 2 ou 3 annos a ter colonisadas as terras que compra, na razão de 60 familias por legua.

O Dr. Esteves Ottoni apenas compra as terras para extrahir jacarandá — julgamos poder accrescentar que, com a mesma condição da de José Manoel Felizardo, o governo lh'as cederia, não á um real, mas a meio real a braça.

Quem sabe! talvez lh'a désse gratuitamente, se a lei o consentisse!

Tambem fallou o Sr. Ottoni de tropas de bestas e carros *vendidos* pelo governo, quando foram esses objectos dos primeiros que a companhia separou para si no inventario, afim de realisar os 300:000$ réis, com que, além de 1,200, foi ella *assassinada*!

E qual o pensamento de censura ao governo, por *vender* a tropa e os carros, no caso que elle os tivesse vendido?

Quereria o Sr. Ottoni que o governo imperial, depois de ser *canoeiro* no Mucury, fosse *carreiro* de Santa Clara á Philadelphia, e *tropeiro* de Philadelphia ao interior de Minas?

E' muito pedir!

Em outras cousas falla ainda com a mesma justa apreciação o Sr. Theophilo Ottoni; e como promette continuar, o publico conta que não ha de ser privado de uma *fatia* de Mucury, cada manhãa.... ao menos emquanto outra matraca não occorra.

Não seremos nós quem aconselhe ao Sr. Ottoni mudar de vereda ou de assumpto.

Pelo contrario, se o nosso pedido alguma cousa valesse, o empenhariamos para que S. S. fosse por diante.

O paiz ganha sempre em conhecer os principios economicos, as idéas governativas, e até a continencia social de suas notabilidades.

Ha épocas em que os homens *se ostentam*, ha outras em que elles *se mostram*.

Cumpre pode-los comparar em ambas.

O que não ousamos é garantir ao Sr. Ottoni novas respostas.

S. S. abstrahindo mesmo de sua rixa velha com o Sr. Manoel Felizardo, se empenha em torna-las ociosas.

As contradicções, alliando-se ás banalidades, alcançam este duplo resultado: fazem ao mesmo tempo a accusação e a defeza.

Nem deve o Sr. Theophilo Ottoni importar-se com ter collocado o Sr. ministro da agricultura e commercio na necessidade de regeitar seus conselhos como suspeitos, suas arguições como prevenidas, suas injurias como desvairadas; talvez o seu plano todo, como maligno e fatal effeito para o Mucury....

Nós não vamos tão longe.

Apenas,—fazendo o quinhão do resentimento de S. S. contra o Sr. Manoel Felizardo, o do amor á empreza que fundou, e ainda o do pasto ás idéas do opposicionista,—notamos que é bem farto o da necessidade de *produzir-se*.

E' justo.

Todos os catões precisam uma *delenda Carthago*, e na falta de outro, o Sr. Theophilo tinha á mão o Mucury.

Se não póde cada manhãa apresentar um figo colhido no vergel inimigo, mimosêa o publico com uma producção de seu proprio e fecundo *teiró*.

E' uma compensação como outra qualquer.

(*Correio da Tarde*, do Rio.)

Armas da opposição

13 de dezembro de 1861.

Continua a opposição de cascas de alho que o *Diario* está fazendo, para desabafo proprio, ou para não perder de todo os habitos adqueridos, a aproveitar qualquer incidente com que entretenha os leitores e procurar falsear a opinião publica.

O governo decidio aqui ha tempos uma questão relativa a guarda nacional de Cametá: chegada á provincia a decisão do governo, foi considerada pela folha da opposição negocio *politico*; pois ahi é politico tudo quanto fere os interesses dos amigos, e as questões não se encaram pelo lado da justiça, do interesse e da conveniencia publica, senão exclusivamente pelo lado das *amisades* a que póde offender. De torna viagem o *Diario* aproveita os clamores da folha collega, e reprodu-los e completa-os com a noticia de que o Sr. ministro da justiça havia publicado um *firman* que só na guarda nacional de Cametá destituira mais de 100 officiaes, determinando esse firman pelo espirito de vingança.

Apre lá, contemporaneo! onde foi buscar o seu firmam, onde a sua vingança? O facto é o seguinte:

Na vice-presidencia do Sr. Ambrosio Leitão da Cunha, tendo-se mandado organisar seis corpos de guarda nacional em Cametá em vez de quatro que lá existiam, julgou o Sr. Leitão poder compor a officialidade desses corpos a seu alvitre, sem consultar a lei que manda que as nomeações de officiaes da guarda nacional sejam por posta regular de seus commandantes, e até certos postos por accesso. Esta disposição salutarissima da lei, que tinha por fim evitar na officialidade da guarda nacional desgostos e queixas fundadas, livra-la do arbitrio do governo, e tirar-lhe o caracter fatal de instrumento de eleição, o vice presidente, talvez para servir a parcialidade politica a que então adheria, entendeu que devia ser letra morta, e sob pretexto que a creação de mais dous corpos importava uma nova organisação da guarda, assumio o direito de fazer as nomeações que bem quizesse.

Queixaram-se os commandantes offendidos; a sua representação subio ao conhecimento do governo com as informações do estylo; os papeis correram na secretaria da justiça os transmites regulares, sendo ouvidos todos quanto intervem com sua opinião nos actos administrativos; por fim o governo mandou consultar a respectiva secção do conselho de estado, e esta foi de unanime accordo em que o procedimento do vice-presidente não era sustentavel; sobre a consulta houve a resolução imperial.

Esses actos que levaram tempo, conforme a lei de morosidade que preside as nossas cousas, começaram no ministerio do Sr. Nabuco de Araujo, acabaram no do Sr. Paranaguá, que foi quem aceitou a consulta do conselho de estado; ao Sr. Sayão apenas coube manda-la executar. Se pois houve nisso consideração de *vingança* politica, cabe a censura a esse senhor, ao conselho de estado, ao consultor da secretaria da justiça, a todos quantos intervieram com sua informação nesse negocio; cabe a todos, menos ao actual senhor ministro, que achou já feito e concluido o negocio.

E que idéa tem do que é *firman* o illustre escriptor do *Diario*? O *firman* é uma determinação despotica do visir ou do sultão; certo para se publicarem *firmans*, não se examina cuidadosamente a questão da lei e da justiça, não se consulta regularmente homens de consideração, de experiencia, de estudos, não se procede com a lentidão que houve nesse negocio. *Firman*! é um bonito palavrão para enfeitar as columnas do *Diario*; mas essa hyperbole permanente, esse abuso do valor das palavras, não receia o contem-

poraneo que prejudiquem ao seu credito, e excitem a galhofa dos seus leitores?

Na imprensa do Pará a questão foi amplamente discutida, e aqui igualmente o está, pois se o *Diario* transcreveu o artigo da folha opposicionista, o *Correio da Tarde* transcreveu igualmente o artigo do *Diario do Grão-Pará* que completamente o refutou; é nos pois sufficiente o que expuzemos.

Passemos a outro assumpto.

Não ha quem ignore a má impressão que produzem as extensas listas de graças que as vezes se publicam, e entretanto o numero dos pretendentes continuamente cresce e recresce. Faz-nos isso lembrar o dito picante de um ministro do primeiro reinado a quem fallavam da agitação republicana que ia no paiz: são republicanos, dizia esse ministro, pois não; olhe para alli, amigo, dizia apontando para enormes montanhas de papel de hollanda que atulhavam um canto de sua sala; vê tudo aquillo são requerimentos pedindo habitos e commendas.

Os ministros teem por diversas vezes procurado o modo não só de re-erguer a dignidade e a consideração que devem andar unidas a essas condecorações, como de livrarem-se dessas rimas de requerimentos, desses exercitos de pretendentes. O assumpto era delicado, porquanto cumpria resolver a espontaneidade, que faz o principal merecimento dessas graças; e desanimando as pretenções temerarias, não confundir com ellas os serviços reaes, não desacoroçoar as ambições nobres e justas.

O Exm. Sr. Souza Ramos publicou emfim um regulamento neste sentido. como o acolheria a opposição, que diz ser liberal? Sem duvida com elogios, pois não somente o fim do regulamento era justo, como igualmente o ministro havia nelle conciliado todas as publicas conveniencias, restringindo o arbitrio do governo, fechando a porta ao favor, e dando por garantia dos seus actos a publicidade. Pois bem, essa que medida do ministerio, accarreta os abusos do arbitrio em materia delicada, que salva as condecorações honorificas da ingerencia, tantas vezes sinistra do favor, esse acto do governo que põe pêas ao governo, a opposição, em vez de acolhe-lo com sympathia e louvor, ella que é liberal, acolhe-o com galhofas e censuras, a que procura dar, sem duvida para disfarçar quão pouco procedentes eram, o pico do sarcasmo.

O ministro ao batalhão de pretendentes, cujos requerimentos se multiplicam, pois já tem elle tido que depachar mais de 1,200, oppõe algumas regras que necessariamente diminuirão esse numero, e facilitarão o serem elles devidamente attendidos. Essas regras são todas razoaveis e justas, muitas de accordo com os velhos costumes e usanças da nossa terra, que devem ser respeitadas, pois não involvem inconveniente algum, outras já admettidas e enunciadas nos decretos que crearam essas ordens honorificas, cujas disposições aliás tem cahido em esquecimento.

Mas nem todos os que prestam serviços reaes e dignos de ser galardoados com as mercês honorificas se apresentam pretendentes requerendo-as; em geral o merecimento é modesto e silencioso, espera que delle se lembrem e não se faz lembrado; ha igualmente serviços tão distinctos que seriam iniquamente tratados se adstrictos fossem á condição do accesso regular nos diversos gráos da mesma ordem com que fossem condecorados. Cumpria realisar esses serviços e deixar ampla liberdade á prudencia do governo em aquilata-los; mas compria igualmente achar obstaculos ao abuso e ao favor; o digno Sr. ministro do imperio os achou, e no seu regulamento apparecem elles. As mercês solicitadas só o serão nas condições e com as provas documentadas que o regulamento determina. As não solicitadas, as do arbitrio do governo, não poderão mais ser envoltas em chorilhos de listas numerosissimas; deverão dizer expressamente quaes os serviços que as determinaram; e os decretos que as concederem, apoiados nessas declarações, serão officialmente publicados.

Que mais sabias disposições, que mais completas garantias? Recortemo-nos por um momento das mil e uma observações e censuras que tem acolhido todas as listas de graças, e vejamos se seria possivel haver occasião para ellas admittidas as disposições do regulamento; e é contra este acto do governo que o *Diario* tem galhofas em vez de fazer ouvir a voz do liberalismo que o deve necessariamente applaudir!

Não contente com essa garantia que dá contra o abuso e o favor, o regulamento, evitando o inconveniente de tornar-se caustico, indica em termos rapidos qual a natureza dos serviços especiaes que poderão ser galardoados com as condecorações. Ahi não podia deixar de ficar em termos muito geraes que podessem abranger toda a variedade de hypotheses em que serviços distinctos poderam vir chamar a attenção do paiz e os galardões do governo. Assim mesmo porém na generalidade de suas expressões essa disposição envolve uma garantia contra o abuso e o favor. Reconhece o por ventura a opposição liberal? Não, que está ella de tenção feita e firme em achar mão quanto o governo faz, de proclamar que não tem elle razão alguma! E pois apega-se a essas palavras, commenta-as para tirar dellas um pensamento que ellas não tem, e declarar que desvirtuam ellas e annullam as disposições anteriores ás que põe cobro á alluvião de pretendentes e de requerentes!

Emfim, e tambem isso dá thema ás galhofas da opposição que se apregôa liberal, o regulamento indica os casos em que se perdem as honras das condecorações. Evidentemente a uma condecoração honorifica deve evitar-se o aviltamento; de apparecer em peitos que a podem deslustrar e ha casos em que o militar despe a farda para não aviltar as vestes de uma classe de que é alma o brio e pundonor; para os condecorados nas mesmas ordens honorificas podem infezmente dar-se casos em que disposição analoga seja necessaria e urgente; o regulamento do governo os especifica: censura a opposição alguns desses casos, mostra que não justificam elles esse rigor? de tanto não é ella capaz.

O que resta pois contra esse regulamento, de certo, em materia delicadissima, o mais liberal que podia ser adoptado? Nada senão a galhofa de uma folha que se proclama liberal, e que a cada momento faz timbre de desmentir o titulo que assim se arroga. Não bastavam contra esse acto do governo as indisposições e a má vontade que de certo o haviam de colher da parte de tantos e tantos pretendentes que esperavam insinuar-se quando alguma vez se abrisse a porta do favor, e assim confundidos na turbamulta alcançarem a satisfação da sua vaidade; era indispensavel que um orgão possante no nosso liberalismo viesse dar-lhes a satisfaçãozinha desse desabafo.

Continue a opposição; mas sempre lhe diremos que por ahi vai perdida, ao menos quanto aos seus apregoados fóros de liberalismo.

E por fallar em liberalismo, temos á vista um numero da *Actualidade* em que.... oh! esse liberalismo, esse nacionalismo da imprensa opposicionista!...

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Informando-se-nos de que no dia 17 do corrente deve ter lugar a celebração do officio funebre pelo repouso eterno de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, á expensas dos respectivos subditos residentes nesta cidade, pareceu-nos conveniente dar desde já aos nossos leitores uma noção do que ha a respeito dessa funcção religiosa, ultima prova de amor e dedicação ao monarcha illustre, que deixou após si um nome de gloria immorredoura quer como homem, quer como rei constitucional.

O vapor *Oneida*, chegado á este porto no dia 28 de novembro proximo passado, foi portador da infaustissima noticia do fallecimento de S. M. F. o Sr. D. Pedro V.

Esta triste nova espalhou-se rapida e prodigiosamente por toda a população, e momentos depois todos os subditos portuguezes, unanimemente, davam demonstrações da profunda dôr que os magoava, cerrando as portas dos seus estabelecimentos commerciaes e trajando luto.

Não nos recordamos de ver tanta espontaneidade de sentimento, nem tanta manifestação de affecto e sympathia como a que presenciamos por essa occasião.

O Sr. consul de S. M. F., o Dr. José Henriques Ferreira, depois de participar officialmente ás autoridades e pelos jornaes o terrivel golpe que acabava de soffrer a nação portugueza, convocou expressamente os seus compatriotas para uma reunião no salão do *Gabinete Portuguez de Leitura*, a qual effectivamente teve lugar na noite do dia 12 de dezembro passado, comparecendo um numero crescido de Portuguezes, todos anciosos por coadjuvarem ao seu honrado agente consular nesta cidade, no proposito de se dar um publico testemunho de adhesão e amor ao monarcha popular.

Ahi, no mais perfeito accordo, tratou se, pois, da fórma de se obterem os meios para celebrarem-se sumptuosas exequias por alma do joven soberano, elegendo-se logo uma commissão central, composta dos Srs.:

Dr. José Henrique Ferreira.
José Antonio de Carvalho.
José Teixeira Bastos.
Joaquim Monteiro da Cruz.
José da Silva Loyo.

E esta commissão foi investida de plenos poderes e confiança para dirigir tudo de maneira a conseguirem-se os louvaveis intentos manifestados nessa numerosa reunião

Esta commissão central reunindo-se posteriormente na residencia do Sr. consul portuguez, nomeou quatro commissões encarregadas de promoverem a respectiva subscripção pelas freguezias desta cidade.

Da commissão do Recife, fizeram parte os senhores:

Francisco João de Barros.
Luiz José da Costa Amorim.
Marcellino José Gonçalves da Fonte.
David Ferreira Baltar.
Miguel José Alves.
Francisco José Pacheco de Oliveira.
Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

Da de Santo Antonio, os Srs.:

Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Miguel José Barbosa Guimarães.
Bernardino Gomes de Carvalho.
José Alves da Silva Guimarães.
Joaquim da Silva Castro.
José Azevedo Andrade.
Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.

Da de S. José, os Srs.:

José Jacomo Tasso.
José Duarte das Neves.
Domingos José Ferreira Guimarães.
José Joaquim de Lima Bairão.
José Jeronymo da Silva.
João da Cunha Neves.
João Carlos Coelho da Silva.

Da da Boa-Vista, os Srs.:

Vicente Ferreira da Costa.
João Luiz Ferreira Ribeiro.
João Fernandes Paredes Porto.
Manoel Ribeiro Bastos.
José Alves Lima.
Manoel José Guedes Magalhães.
Domingos Antonio da Silva Beiriz.

Estas commissões desde logo assentaram entre si que a subscripção seria toda espontanea, e que, como todos os Portuguezes gostosamente concorreriam para ella, devia a mesma ser repartida modicamente pelos subscriptores de fórma que todos depositassem o seu obolo sem se constranger ninguem a subscrever com mais do que aquillo que a sua vontade ou as suas posses permittissem; assim os membros commissionados, segundo nos consta, tiveram o prazer de ver que, a qualquer porta a que chegavam, havia voluntariedade na prestação do contingente para a solemnidade, que o patriotismo e brios dos Portuguezes, resolveram fazer no seio desta populosa capital.

Não sabemos positivamente a quanto montou a subscripção colhida, mas cremos que orçou por nove contos de réis, sendo esta quantia subdividida em tantas parcellas, quantos são os subditos fidelissimos, aos quaes se dirigiram os membros das commissões com aquelle intento.

Foi tambem nomeada, pela mesma commissão central, uma outra para os arranjos e decoração do templo em que tem de se celebrar o funeral, escolhendo esta de preferencia a igreja do Espirito Santo ou Collegio, attendendo não só ao local em que está edificada, como á ser a mais espaçosa e a que melhores condições offerece para tão pomposo acto.

Esta commissão, que tão solicita e zelosa tem sido no desempenho de sua espinhosa tarefa, envidando todas as diligencias para que o acto seja o mais brilhante e grandioso que aqui se tenha visto, é composta dos Srs.:

João Pereira Rabello Braga.
Antonio de Souza Pavolide.
Antonio Ramos.
Joaquim Fernandes da Silva Campos.
Francisco José dos Passos Guimarães.

Sendo encarregado ao primeiro destes senhores o confeccionar e apresentar o risco para o catafalco, o qual nos dizem ser obra primorosa e de um desenho inteiramente novo entre nós, e cujas peças differentes mandou elle executar pelo artista, sem que este verdadeiramente tenha ainda attingido qual a vista e o effeito que produzirá tão magnifica obra.

Todos os membros teem sido incansaveis no ornamento do templo, não poupando despezas nem fadigas para que a solemnidade seja tão sumptuosa e magnificente, quanto era sábio, virtuoso, popular e querido o joven rei, cuja falta todos sentem, nacionaes e estrangeiros.

Aguardamos no entretanto a execução dessas sumptuosas exequias, afim de ulteriormente dar á sciencia do publico uma descripção do serviço funebre, certos de que este corresponderá a expectativa.

-- Escrevem-nos de Garanhuns em 2 de janeiro corrente, e as noticias transmittidas dão, que nenhuma novidade occorrera em toda a comarca durante as festas do natal, memoravel em outros tempos pelos assassinatos, ferimentos e outras desordens que alli se perpetravam.

Este effeito deve-se a achar se a policia bem servida de pessoal.

Porém no Olho d'Agua dos Bredos, termo de Cimbres, foi assassinado o rico fazendeiro João Nepomuceno de Mello, e em Mundahú-Meirim ficaram agonisantes dous individuos, que foram apunhalados em uma briga. Taes factos deram-se na noite de 24 para 25 do proximo passado mez.

— Eis o terceiro

« *Boletim official.*

« Em um officio, datado de 6 do corrente dirigido de Cruangi ao Exm. presidente da provincia, diz o major Barros, delegado de policia de Goianna, que naquelle districto a epidemia continua a declinar, e que na povoação poucos casos se tem dado, o que elle attribue a providencias adoptadas, e diz mais que, tendo ido, em companhia do missionario Frei Egidio e padre lazarista, no dia antecedente, a Timbauba e Mócos, visitára todos que se achavam affectados e haviam sido medicados pelo mencionado missionario, sendo grande a consolação que apresentavam os accommettidos logo que eram visitados em suas habitações, e que em Pedras de Fogo se tinham dado mas tres casos, fóra da povoação, além do que já foi referido; accrescentando que alguns casos se tem dado em N. S. do O', e na Lapa, pertencente á esse districto, e que em Goianna ainda não desenvolveu-se o mal, receiando elle que se vier a manifestar-se, faça estragos á vista do terror de que se acham possuidos os seus habitantes.

« E' opinião do major Barros que o desanimo tem sido a causa principal de ter sido maior o numero das victimas, entre as quaes mais figuram as creanças, pelo que se esforça em animar a população, do que tem colhido algum resultado, e promette ir, no dia 8 pela madrugada, com Frei Egidio, a Timbauba e Mócos, e no dia 10 a N. S. do O', e Lapa.

« Em um officio da mesma data, e dirigido do mesmo lugar a S. Exc., participa o Dr. Feliz Moreno Brandão que chegára á Goianna ao meio dia de 4 do corrente, e que ás 6 horas da tarde desse mesmo dia seguira com o Dr Pedra para N. S. do O', onde chegára ás 9 horas e meia da noite, e confirma o que já tem sido referido relativamente á epidemia. Elle communica que, sempre em companhia do Dr. Pedra, tem visitado não só a povoação da Lapa e Timbauba, senão Cruangi, que é o ponto mais affectado, e que em todos esses lugares ha encontrado pessoas accommettidas; affirmando que a epidemia—nada tem de assustadora—, e que as ordens de S. Exc. são bem executadas, e que tem encontrado todas as autoridades policiaes em seus postos.

« Em uma carta da mesma data, dirigida de Goianna á S. Exc., diz o lazarista padre Calmont o que tem feito, e communica que em uma volta que deu a cavallo durante cinco ou seis horas pelos lugares accommettidos, apenas encontrou quatro ou cinco casos de cholera dignos deste nome, e uns vinte sem caracter grave, sendo isto devido á imprudencia, ou antes ao terror que reina em consequencia da epidemia, se todavia, accrescenta elle, ha epidemia.

« Em um officio de 7 do corrente, dirigido de Nazareth a S. Exc. diz o Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de direito dessa comarca, que com effeito em S. Vicente reina o cholera morbus ou cousa que se lhe assemelha, segundo se vê de copia de um officio, que lhe dirigio o vigario da respectiva freguezia, e que, não existindo nesse lugar medico, nem tendo ainda partido algum dos que se acham em Nazareth, remettera a ambulancia, que d'aqui havia recebido, ao subdelegado e ao boticario João de Lima Freire.

« Em um officio de 8 do corrente, dirigido de Goianna a S. Exc., diz o Dr. Firmino que pouco tem que accrescentar aos seus officios anteriores, e communica que o mal vai penetrando no districto de Goiannitnha, e que soubera por uma carta de pessoa fidedigna que já tinha accommettido a Barra de Natuba, Guarabira e Campina Grande, pertencentes a Parahiba, apresentando o mesmo caracter observado nos lugares em que começou a desenvolver-se, isto é; atacando a poucos, mas com intensidade.

« O Dr. Firmo Xavier, de volta da Luz hontem á noite, communicou por officio a S. Exc. que havia encontrado no engenho Tabocas algumas pessoas accommettidas por molestia que apresentava os symptomas do cholera morbus, todas na proximidade do rio Capibaribe, e, á vista disto, resolveu S. Exc. que para aquelle lugar partisse immediatamente um medico acompanhado de ambulancia, sendo para este fim contratado o Dr. Antonio Agripino Pereira de Brito, que comprometteu-se a partir hoje mesmo á tarde.

« A's 6 horas da tarde de 9 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca* »

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para um communicado do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, que vai na competente secção deste *Diario*, relativo ás molestias dos olhos, a que com especialidade se tem applicado o mesmo doutor, e em cujo curativo tem apresentado effeitos promptos e salutares, como por vezes temos noticiado, e como pretende elle em seguintes artigos expendê-los departidamente.

O Sr. Dr. Sá Pereira acaba de estabelecer em sua casa lugar proprio para espera e medicação dos seus operados no lapso de tempo necessario para isto; e assim proporciona mais uma facilidade áquelles que por qualquer circumstancia tenham perdido a melhor parte dos sentidos, e procure recupera-la pelos meios da sciencia e da pericia.

— O facto lastimoso occorrido com o Sr. thesoureiro das obras publicas Raymundo da Silva Maia, de que já demos noticia, produzio-lhe a fractura da cabeça com a deslocação do braço direito, e contusão da mão esquerda e do nariz.

Além disto, recebeu uma forte pancada nas costellas do lado esquerdo, que o tem incommodado grandemente.

— Temos informações de que para lados do Terço abrio-se em um sotão de uma casa dalli em *estabelecimento de jogo*, que funcciona dia e noite com frequencia de *pais e filhos familias*, que entrando pesados sahem leves das algibeiras.

Como taes estabelecimentos devem ter *conhecimento* com a policia, pedimos ao Sr. subdelegado respectivo que não omitta essa formalidade, ainda que a ella se esquive por *modesta* a companhia do sotão.

— Do Poço nos remettem a seguinte communicação, a cuja publicação acquiescemos no proposito de ser possivel essa emenda da parte daquelles sobre quem ella versa. A boa criação a aconselha, e mesmo a prudencia, para que se não reproduzam scenas pouco agradaveis, e já uma vez iniciadas com escandalo.

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Vamos levar ao conhecimento de V. um escandalo, para conseguirmos uma melhora na reparação de seus autores, no caso de que V. nos faça o favor de dar publicidade.

« Como sabe, é este um dos lugares em que pelo verão grande parte da população vem banhar-se. Ha um porto denominado do *Paula* em que todos podem banhar-se, com a devida decencia; porém aos dias santificados principalmente, uma parte de rapazes, que parece não ter educação, mette-se no rio sem vestidos e procura introduzir-se em banheiros que são destinados as familias. Já por vezes tem-se dado disturbios e a policia local tem intervindo; mas nada tem conseguido melhorar, e as familias continuam expostas a serem injuriadas por esses....

« Muito obrigado ficará a V. pela inserção desta noticia, etc., etc. »

— Acha-se nomeado interinamente ajudante da colonia militar de Pimenteiras o Sr. alferes de estado-maior da 2ª classe Clementino Francelino Tavares.

— Foi nomeado subdelegado de Pimenteiras, 5º districto da freguezia do Bonito, o Sr. tenente Antonio Vilella de Castro Tavares, director daquella colonia.

— De Olinda remettem-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Segunda-feira 6 do corrente, teve lugar no consistorio do hospital da Santa Casa da Misericordia, a segunda sessão da sociedade beneficente de Olinda, de cujo resultado passamos agora a dar conta.

« Officiou-se ao Exm. presidente da provincia e ás autoridades do termo, communicando-se a creação daquella sociedade e igualmente qual o fim a que se propunha.

« O Sr. Tavora Indigena distribuio por essa occasião grande numero de exemplares impressos instructivos do tratamento do cholera, para de antemão os socios irem se applicando ao necessario estudo.

« E neste mesmo comenos o Sr. capitão Francisco Martins dos Anjos Paula, thesoureiro da sociedade, offereceu á mesma grande porção de vidros e alcool, significando tambem que a sociedade lhe declarasse, o de que mais necessitava presentemente, para disso ser logo, á sua custa provida.

« A sociedade inteira mostrou-se muito agradecida para com esse bemfazejo socio, que tanto interesse demonstra ir tomando pelo seu propicio exito.

« Releva agora fazer uma ligeira ratificação á publicação que Vmc. se dignou dar hontem na sua *Revista*; e é que, em lugar de frei José Marques de Castilho, como membro da commissão encarregada de applicar o pasto espiritual aos enfermos, se diga — conego José Marques de Castilha; bem como escapou tambem declarar os nomes dos Srs. Dr. José Bernardo de Galvão Alcoforado e Exm. D. Abbade de S. Bento, como membros da commissão encarregada de solicitar do governo algumas providencias necessarias ao melhor andamento da sociedade; ficando portanto agora constituida aquella commissão do seguinte modo:

« Coronel Bento José Lamenha Lins.
« Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
« D. Abbade.
« Tenente-coronel João Valentim Vilella.
« Dr. Manoel Isidro de Miranda. »

— Acaba de ser nomeado, para exercer interinamente o cargo de promotor publico do Rio-Formoso, o nosso amigo o Sr. Antonio dos Santos Vital.

É, na verdade, uma nomeação bem honrosa para a autoridade que a realisou, pois que nesse nosso amigo se acham reunidos o talento e a habilidade, com que tem sabido dirigir-se sempre na vida da advogacia, que alli exerce, ha bastante tempo. E' probo, honesto, e mais que tudo justiceiro. Damos os nossos emboras á elle e ao Sr. Dr. juiz de direito que escolheu-o.

— O nosso collaborador envia-nos o seguinte:

« Abriremos o nosso trabalho de hoje queixando-nos dos vossos typographos, compositores, ou do vosso tirador de provas, por quanto os nossos escriptos ressentem-se de erros graves, alguns dos quaes invertem o sentido; porém como diz o ditado—*quem quer cavallo de graça não olha taxa*,—nos contentamos que mesmo assim sejam impressos os nossos escriptos.

« S. Exc. bem provavelmente guiado pelo conselho medico que o assiste, dividio a cidade em districtos de districtos, alistou os medicos existentes nesta capital, e distribuio a cada um o seu ponto de vigia, e isto sem que fossem elles ouvidos nem attendidos. Prevemos, que se aprouver á Providencia enviar á esta capital o visjor do Ganges, teremos as mesmas scenas d'outro tempo: esbanjamento de dinheiros publicos, sem que a população frua nenhum beneficio e seja devastada pela epidemia. Os medicos encarregados dos districtos, cuidarão de soccorrer os doentes das casas em que em tempo normal costumam tratar, ou daquelles de quem esperam gratificação dos seus serviços relevantes em tal crise.

« Os pobres serão attendidos do mesmo modo que o seriam não havendo esta incumbencia da presidencia, pois que é bem sabido, que a classe medica entre nós presta mais serviços aos pobres e ao povo do que o nosso governo. Portanto de que serve semelhante medida senão para que no fim da tempestade se dê um par de contos de réis a algum afilhado, e graças honorificas á outros?! Quando mesmo assim não acontecesse, quando um medico severo no cumprimento da missão de que o encarregou a presidencia, só se prestasse a tratar de preferencia aos pobres do seu districto em visitas domiciliarias, qual seria este homem de ferro que podesse estar durante o dia e a noite alerta ao grito da victima que exigia seu soccorro? e no caso de uma epidemia intensa como acudir a dez, a vinte, collocados em distancia?

« Que é dos enfermeiros adestrados e que saibam executar as prescripções? Onde existem os medicamentos para os casos urgentes? Não salta aos olhos que isto não passa d'uma burla, d'uma phantasmagoria, d'uma illusão!!

« Os hospitaes provisorios tem o inconveniente de accumular n'um recinto muito pequeno fócos infectuosos, e a exemplos da ultima epidemia sahiram muito custosos aos cofres pelos desbanjamentos nelles havido. A inconveniencia da accumulação dos doentes se distrahe com a desinfecção permanente, por meio dos reagentes que as autoridades medicas tem aconselhado e a excessiva despeza, collocando á testa das enfermarias medicos caprichosos e intelligentes, que por amor de sua dignidade não permittam as facilidades havidas no outro tempo.

« Monte em cada bairro um, dous ou tres hospitaes para onde sejam conduzidos os que precisarem de soccorros e quizerem aceitar o favor do governo sem que para a admissão do doente haja distincção de rico ou pobre, livre ou escravo, sejam segregados os gravemente doentes dos convalescentes: arbitre-se uma diaria commoda para ser satisfeita por aquelles que forem recolhidos á enfermaria e que estejam em circumstancias de pagar, ou seu senhor, quando se fôr escravo.

« Trate a policia de arregimentar seus inspectores de quarteirão e todos os seus satelites eleitoraes para facilitar a condemnação dos doentes para a enfermaria.

« Não precisa para cada enfermaria mais de um medico.

« Uma enfermaria bem montada presta mais serviços do que trinta medicos encarregados de districtos.

W. »

(*Continúa.*)

— No dia 8 do corrente foram recolhidos á casa de detenção: á ordem do Dr. chefe de policia, Matheus, escravo de José de Mello, como criminoso de morte; á ordem do Dr. delegado da capital o Portuguez Francisco Ferreira Adelino, indiciado em crime de roubo: á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria das Dores Cavalcante, e Guilhermina da Silva Rego, por desordem; á ordem do da S. José, José Justino do Nascimento e Bernardo Rodrigues da Silva Junior ebrios, e bem assim Antonio Ferreira do Monte, por briga; e á ordem do da Capunga João José Thomaz por ebrio e insultos.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 8 de janeiro de 1862:

Tiveram baixa para a enfermaria:
Manoel Ferreira Borges, chagas.
Francisco Antonio dos Santos, sezões.
Matheus, escravo de José Soares de Mello, fractura do braço direito.

Dia 9.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Antonio José Iguacio, defluxo do peito.
Manoel Ferreira dos Santos, dyarrhea.
José Silvestre da Silva, dôr de ouvido.
Raymundo, escravo de Thelesforo Marques da Silva, dyarrhea.

Tiveram alta:
José Antonio Corrêa de Mello.
Marcelino, escravo sentenciado.

— Matadouro publico:

Matança do gado vaccum para consumo da cidade do Recife, no mez de novembro proximo passado effectuada pelos marchantes abaixo declarados:

João José de Medeiros, 564 rezes, importancia	282$000
Uma sociedade, 307 rezes, importancia	153$500
Manoel Paula de Albuquerque, 170 rezes, importancia	85$000
João Chrisostomo de Albuquerque, 159 rezes, importancia	79$500
Virginio Horacio de Freitas, 158 rezes, importancia	79$000
Bellarmino Alves de Arocha, 157 rezes, importancia	78$500
Maximiano C. Lucas de Mello, 153 rezes, importancia	76$500
José Francisco de Souza Lima 141 rezes, importancia	70$500
Francisco Candido da Paz, 138 rezes, importancia	69$000
Luiz Antonio de Barros, 134 rezes, importancia	67$000
Ernesto Celestino de Mendonça, 108 rezes, importancia	54$000
Manoel de Souza Tavares, 103 rezes, importancia	51$500
Feliciano Joaquim da Costa, 93 rezes, importancia	46$500
Joaquim Jacintho, 80 rezes, importancia	40$000
Miguel Alves Lima, 50 rezes, importancia	25$000
José Joaquim Ferreira, 48 rezes, importancia	24$000
João Carlos Augusto de Araujo, 45 rezes, importancia	22$500
Pedro de Athayde, 31 rezes, importancia	15$500
Luiz Moreira de Mendonça, 26 rezes, importancia	13$000
Luiz de França Soares, 25 rezes, importancia	12$500
Pedro Francisco da Costa, 22 rezes, importancia	11$000
	1:356$000

N. B. — Os marchantes Christovão Santiago do Nascimento e Domingos Gonçalves Pereira Bastos, deixaram de matar todo o mez supra.

Matança do gado vaccum para consumo da cidade do Recife, no mez de dezembro proximo passado, effectuada pelos marchantes abaixo declarados:

João José de Medeiros, 559 rezes, importancia	279$500
Uma sociedade, 327 rezes, importancia	163$500
João Chrysostomo de Albuquerque, 153 rezes, importancia	76$500
Virgicio Horacio de Freitas, 151 rezes, importancia	75$500
José Francisco de Souza Lima, 142 rezes, importancia	71$000
Luiz Antonio de Barros, 137 rezes, importancia	68$500
Maximiano C. Lucas de Mello, 130 rezes, importancia	65$000
Manoel de Souza Tavares, 126 rezes, importancia	63$000
Bellarmino Alves de Arocha, 120 rezes, importancia	60$000
Manoel Paulo de Albuquerque, 114 rezes, importancia	57$000
Francisco Candido da Paz, 110 rezes, importancia	55$000
Ernesto Celestino de Mendonça, 101 rezes, importancia	50$500
Feliciano Joaquim da Costa, 98 rezes, importancia	49$000
Joaquim Jacintho, 81 rezes, importancia	40$500
José Joaquim Ferreira, 49 rezes, importancia	24$500
Miguel Alves Lima, 48 rezes, importancia	24$000
João Carlos de Araujo, 47 rezes, importancia	23$500
Pedro de Athayde, 34 rezes, importancia	17$000
Pedro Francisco da Costa, 20 rezes, importancia	10$000
Luiz Moreira de Mendonça, 18 rezes, importancia	9$000
Luiz de França Soares, 18 rezes, importancia	9$000
Manoel José da Ressurreição, 1 rez, importancia	500
	1:292$000

N. B. Continuam a deixar de matar os marchantes Christovão Santiago do Nascimento e Domingos Gonçalves Pereira Bastos.

— MORTALIDADE DO DIA 9 DO CORRENTE:

Domingos Lopes de Sant'Anna, *Bahia*, 56 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão cerebral.

Josephina, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, convulsões.

Maria Angelica dos Santos, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista: tuberculos pulmonares.

ERRATA.

Na lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista no mez de dezembro, que foi publicada na *Revista Diaria* de hontem, onde diz—Angela, branca, 6 mezes de nascida, filha de João Hermano Becker e Joaquina Maria, deve ler-se—Maria Angela, branca, 7 mezes, filha legitima de João Hermano Becker e Joaquina Maria de Siqueira.

Caixa Filial do Banco do Brasil.

BALANCETE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1861.

Activo.

Accionistas do Banco do Brasil. Entradas não realisadas de 100,000 acções localisadas na provincia		400.000$000
Letras descontadas. Com duas assignaturas residentes no lugar do desconto	3,065.549$293	
Com uma só dita dita	47.354$441	3,112:903$734
Letras caucionadas. Por ouro prata e titulos commerciaes.	92:644$150	
Com outros titulos	6:500$000	99:144$150
Letras a receber. Saldo desta conta		43:804$146
Diversos. Saldo de varias contas		3,621.613$384
Caixa. Pelos seguintes valores:		
Em moeda de ouro de 22 quilates	1,888:153$000	
Em notas do thesouro dos valores de 10$ e superiores	131.390$000	
Em moeda de troco	2:981$838	
Em notas da propria caixa	4,803:330$000	6,825:854$838
		14,103:320$252

Passivo.

Banco do Brasil: Conta de capital. Valor fornecido pela caixa matriz	2,000:000$000	
Emissão Valor em circulação	3,550:400$000	
Letras a pagar. Por dinheiro tomado a premio	134:067$653	
Por saques	5:720$000	139:787$653
Contas correntes. Saldo desta conta		2,079:047$951
Diversos. Saldo de varias contas		6,290:590$078
Ganhos e perdas. Lucro sujeito a liquidação		43 494$570
		14,103:320$252

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Communicados.

Molestias de olhos.

Clinica medica e cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira, na capital da provincia de Pernambuco.

Srs. Redactores.—A falta de um jornal professional me obriga a recorrer ao seu *Diario* para a publicação de alguns casos de minha clinica, que julgo dignos de serem sabidos de todos, tanto por sua novidade a qui, como pela sua importancia; e sobre tudo por que é este trabalho feito na intenção de sanar uma necessidade publica e particular de transcendente valor.

Se a classe medica nesta capital de Pernambuco tivesse organisado seus meios de estudos de modo que se podesse constituir não só animadora de alguma empresa, como juiz nas materias que lhe dizem respeito, seu *Diario* estaria livre deste trabalho; e eu certo do valor que a classe lhe daria, não veria pessoalmente contar os meus feitos medicos; mas como infelizmente assim não acontece, e taes trabalhos se são sabidos de algumas pessoas, são ignorados pela maior parte em desproveito do publico, dos meus interesses, por isso recorro ao seu jornal para dar-lhe toda a publicidade.

Não ignoro a impropriedade que nisto ha, e portanto o desmerecimento que a minhas historias possa provir utilisando-me do seu jornal; jornal livre para receber todo e qualquer trabalho de letras sem uma pessoa, ou pessoas que lhe façam a previa censura, e possam com ella fechar a porta a aventureiros; e do que resulta, pela muita franqueza e liberdade que ha, correrem confundidos no mesmo prelo os trabalhos dos charlatães, e dos homens illustrados: isto é mui certo, eu bem o conheço; porém não tenho outro caminho a seguir querendo dar publicidade a alguns casos de minha clinica.

A historia das doenças, e dos doentes foi, e ainda é de grande importancia para a medicina; sem ella nada de estatistica medica; desconhecida ficaria a phase de sciencia medica; os contemporaneos não teriam motivo para suas polemicas escolares; os vindouros ficariam sem base para o estudo do passado, e talvez privados de acertarem valendo-se das verdades, ou dos erros dos seus antepassados, e impossibilitados de transmittir aos que lhes succedessem seu juizo a tal respeito, e sobre tudo de notar-lhes com documentos authenticos esta actividade bem conhecida em sua classe, pela qual se não cessa nunca na indagação das cousas que podem fazer bem, ou mal a saude do homem; alongar, ou encurtar sua existencia, minorar seus soffrimentos, e proporcionar meios de melhor gosar a vida.

Este deve ser o principal fim das historias dos doentes, quando o medico tem de escrevê-las: mas, no caso em que me acho, e por cujo motivo recorro a este *Diario* além deste, ha um outro que quero descobrir antes que o achem, se bem que elle não esteja muito occulto: eu quero que o publico, e os meus collegas em particular tomem conhecimento minucioso da historia fiel de alguns casos de molestia de olhos apparecidos em minha clinica, e por mim tratados; cujos resultados em nada são inferiores aos que obtiveram, e vão obtendo os grandes medicos da Europa; e se procedo assim, é porque quero que se não tome este resultado tão justo e tão valioso, como filho da fortuna, ajudando aos ousados, mas sim como filho unicamente de muito trabalho, de muito zelo, e quiçá de alguma illustração minha. É esta minha particular tenção; se conseguir mostrar este resultado, os meus collegas e o publico poderão dizer com bastante fundamento que, á excepção de certas circumstancias, taes como distracções, mudança de clima, e influencias locaes, um doente poderá obter, tanto aqui, como na Europa, o restabelecimento de sua saude; e que, se deixam alguns sua patria para tratar-se longe della, não é por falta de quem os trate devidamente, mas sim — porque o desejo de um doente junto ás suas posses póde ofusca-lo a ponto de não ver a realidade, e acreditar ainda em certos milagres; em certos commodos que o estrangeiro encontra quando viaja; e em certas economias.

Mas onde está a utilidade publica e particular nos casos de minha clinica que desejo dar publicidade? alguem ainda perguntará, e em poucas palavras eu lhe responderei:—trata-se das molestias de olhos; dar vista a cegos, tirar da mendiguez e restituir ao trabalho pessoas, que por falta de vista se entregavam a pedintaria, ou não prestavam mais serviço algum, restituir á alma o orgão que unico lhe póde fazer gozar de bello panorama do mundo, que é a sentinella mais activa, mais vigilante e de mais alcance que o corpo tem; é de certo fazer ou prestar-se a um serviço que interessa tanto ao publico como aos particulares, e cuja vantagem, cuja utilidade immensa, importante e impagavel, só sabe bem apreciar quem já precisou de taes serviços, se não é ingrato, ou máo cidadão.

Disse eu, em principio, que o meu trabalho era importante, tambem porque era novo aqui; e com effeito parece-me ter sido eu o primeiro que definitivamente tenha chamado a attenção dos collegas para apreciarem pessoal e devidamente trabalhos completos neste genero, isto é, o exame preciso em casos desta ordem, sem dyagnostico feito e verificado, operação descrita e executada, e o resultado final de todo este minucioso, e delicado manejo, não exceptuando em tudo isto nem mesmo o uso dos instrumentos proprios, não só para as operações como para as indagações.

Precedendo desta maneira meu fim não é outro senão dar costas ao monopolio, e criar confiança ou fé nos doentes que me ouvirem, e nos collegas que me tem honrado com sua presença.

Antes de minha viagem a Europa, tratava eu tambem de algumas doenças de olhos, daquellas que não sahiam dos casos communs; não me incumbia dos doentes d'olhos que precisavam de um trabalho mais delicado, e mui particularmente —dos que exigiam uma operação—; deixava taes casos a aquelles que se bem que nas mesmas condições que eu, eram comtudo mais ousados; por minha parte eu temia destruir com minha temeridade o unico recurso que houvesse para que um doente por meio de uma operação praticada por mão instruida recuperasse sua vista.

Mas viajando para instruir me, e conhecendo esta palpitante necessidade, aproveitei-me da opportunidade para ver, para praticar, para aprender o que a respeito de molestias de olhos me faltava; e com especialidade as operações, e o dyagnostico das molestias profundas, trabalho na sua maior parte, moderno, devido a invenção de Helmholtz: e no grande desejo de completar os meus estudos nesta parte, não me esqueci nem mesmo dos meios de por um olho artificial sobre um olho cégo, e corrigir por este meio a diformidade tão repulsiva, que rostos aliás bellos, ou bem parecidos apresentam quando tem um olho vasado: e por identico motivo tambem—estudei a operação do estrabismo—ou aquella que tenta corrigir a desformidade chamada zarolho, ou vésgo—devida a má direcção dada aos seus movimentos dos olhos aliás perfeitos, e que sem este vicio—concorreriam fortemente para o aformoseamento dos individuos que os tem.

Ora, se taes trabalhos tem sido por mim executados—se são elles importantes quaes foram os seus resultados? e quaes as testemunhas que lhe dêem fé e credito? E é isto o que vou fazer.

Um medico consciencioso e probo não deve tomar como definitivo o resultado de suas operações senão passados mezes, e mesmo annos; e é por este motivo principalmente que me tenho privado de agradecimentos publicos, agradecimentos que, se bem que lisongeassem muito e muito ao meu amor proprio, comtudo por certas circumstancias vinham offender minha modestia, (pois que não sou immodesto); mas hoje, que já são passados mezes e annos, póde se tomar como definitivo o resultado de alguns; e por isso eu mesmo venho da-los ao conhecimento do publico, e desta maneira tambem satisfazer minha obrigação para com a redacção de sua pagina diaria, que notará em tempo algumas de minhas operações, e honrar-me-ha com suas maneiras urbanas e officiosas, mais do que talvez eu mereça, dando aos seus redactores, aos quaes sou summamente grato, conhecimento pleno do resultado das operações por mim praticadas, e das quaes já foram informados seus leitores.

Como materia mais interessante tratarei em primeiro lugar das operações de catarata por mim praticadas nestes dous ultimos annos: em segundo, da posição dos olhos artificiaes, industria inteiramente nova em Pernambuco; em terceiro, darei um resumo das molestias de olhos por mim tratados.

Antes de passar adiante direi ao publico, que as operações por mim praticadas, não tem sido feitas escondidas da classe, ao contrario os collegas, que me manifestaram desejo de ve-las praticar ou por mera curiosidade, ou por amor da sciencia, tem sido convidados, e postos logo ao alcance de poderem fazer outro tanto ou melhor; pois que para com elles não tenho tudo reserva alguma.

Passemos agora a nossa breve exposição, possa ella ao menos concorrer para provar a nossa boa fé, os nossos desejos e os nossos esforços.

Dr. *Cosme de Sá Pereira.*

(*Continua.*)

Publicações a pedido.

Illusão.

Aquella flôr — pequenina —
Que me déstes, Olindina,
Guardo-a junto ao coração:
De minh'alma estremecida
E' o *echo*... oh! sim! querida
— E' a tua confissão!.....

Porém dize-me, donzella,
Tu sabias que revella
Essa tão mimosa flôr?
Ou travessa quanto és linda
Será isso um brinco ainda
Do teu genio enganador?...

Oh! quem sabe?!... Eu tenho mêdo
De te ouvir... — haja segredo,
Não m'o digas, virgem, não;
Soffra embora esse martyrio
Mas não quero, oh! branco lyrio
Perder mais esta illusão!...

C. G. Barreto.

ELOGIOS AO FALLADOR.

Na rua do Livramento
Ha um certo vendelhão.
Em fallar da vida alheia,
É a sua occupação.

Tenho visto homens selvagens,
Porém como este ainda não vi;
Occupa-se fallando d'outros,
E não olha para si!

Poderá passar sem comer
Para fallar da vida alheia;
De criticas e enredos
A bocca sempre está cheia;

Falla de toda a visinhança,
De caixeiros principalmente;
Não se lembra aquelle estupido
Que essas acções não são de gente!

Pensa, talvez, esse selvagem!
Que todos são iguaes a elle;
Sua vida é criticar
De quem nunca criticou delle.

Essa lingua tão comprida
É preciso desbasta-la;
E se fôr continuando
A acção lhe sahirá cára!

Os offendidos.

Commercio.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Praça do Recife 9 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 8	78:953$129
Idem do dia 9	21:368$483
	100.321$612

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	79	
		79
Volumes sahidos com fazendas..	55	
» » com generos..	275	
		330

Descarregam hoje 10 de janeiro.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Novo Martin—idem.
Patacho inglez—Mingan—bacalhão.
Patacho inglez—Busy—bacalhão.
Brigue inglez—Crescente—bacalhão.

Importação.

Brigue francez *Palestro*, vindo do Havre, manifestou o seguinte:

200 gigos batatas e mais 31 volumes com fazendas de algodão, de lãa, roupa, chapéos, couros, calçado, trastes, papel; a E. A. Burle & C.
16 volumes quinquilharias, chapéos, mercearia, cartas, etc.; a Alves & C.
12 caixas chapéos, requifes, perfumaria, papel, livros e espoletas; a Monteiro & Lopes.
15 barris e 30 meios manteiga, 2 caixas chapéos, perfumaria e ferragens; a Isidoro Halliday & C.
45 caixas papel, perfumaria, caximbos, fumo, couros, velas, etc, 25 barris e 30 meios manteiga; a Francisco Alves de Pinho.
1 barril vinho; a E. Lecomte.
15 volumes fumo, quadros, perfumaria, papel, tinta, couros, colchetes; a Mello Lobo & C.
2 caixas appareihos; a Baudichou.
1 dita fumo; a J. L. Bourgard.
8 ditas marroquins, porcelana, alfinetes, chapéos, perfumaria, espoletas, chales de casemira; a Henrique & Azevedo.
10 barris e 20 meios manteiga, 1 caixa vidros; a A. Roberto & Filhos.
125 barris e 150 meios manteiga, 250 gigos batatas; a Tisset-freres.
25 barris e 50 meios manteiga, 6 caixas porcelana, vidros e medicamentos; a Bartholomeu F. de Souza.
4 caixas vidros e drogas; a J. A Pinto.
2 ditas pianos; a J. Vignes.
2 ditas chapéos, cartões vazios e sedas; a A. C. de Abreu.
25 barris e 50 meios manteiga; a Tasso Irmão.
1 caixa drogas; a J. A. da Silva Guimarães.
8 caixas couros, perfumarias, mercearias e obras de folha; a Parente Vianna & C.
3 caixas agua de Colonia; a Camara & Guimarães.
3 ditas vidros e drogas; a José de Pinho Borges.
7 caixas e 1 fardo fazendas de algodão, de lãa, e 45 barris e 50 meios manteiga; a Schafeitlin & C.
4 caixas peitos de camisa e fazendas de algodão; a Linden Wild & C.
3 caixas fazendas de algodão, de lãa, e fitas de seda; a Kalkmann & C.
5 caixas chapéos e ditos de feltro; a Christiani Irmãos.
2 caixas fazendas de algodão, 1 dita chapéos e 30 caixas sardinhas; a João Keller & C.
2 caixas tintas e objectos de escriptorio; a R. Nicolle.
1 dita livros; a Almeida Gomes Alves & C.
1 volume couros, chapéos, colchetes, agulhas, sedas e vestidos; a Ferreira & Araujo.
3 caixas couros e calçados, 3 ditas roupas, 1 dita quinquilharia, 1 dita porcelana, 3 ditas e 6 fardos fazendas de lãa e seda, de algodão e linho, 1 dita e 1 embrulho amostras; a F. Souvage & C.
45 barris e 50 meios manteiga; a Rabe Schamettau & C.
150 ditos e 150 meios dita; a Johnston Pater & C.
1 caixa agulhas; a H. Adour & C.
50 barris e 75 meios manteiga; a Krabbe Thom & C.
6 caixas e 2 barris machina de lavar roupa, papel, medicamentos, linhas, pregos, crystaes; a ordem.
10 caixas vidros; a Fragoso & alle.
100 barris e 100 meios manteiga, 20 caixas sardinhas, 6 ditas e 6 fardos fazendas de seda, de algodão, roupa, etc., 1 caixa amostras; a N. O. Bieber & C.
25 barris e 25 meios manteiga, 4 caixas fazendas de algodão; a Dammayer & C.
5 barris pregos; a John E. Christiani.
25 ditos e 25 meios manteiga, 12 caixas porcelana, trastes, couros, lãa para bordar, calçado e chapéos; a Seve Filhos & C.
3 volumes moinhos e ferramentas; a F. Dubarry.
37 caixas vidros, papel de musica, chicotes, cutilaria, orgãos, azeite de bacalhão, etc.; a L. Delouche.
5 caixas requifes, marroquins, fitas, colchetes; a Vaz & Leal.
5 ditas calçados; a J. P. Arantes.
2 ditas fazendas de lãa, de algodão, mascaras, escovas, calçado, modas, etc; a Manoel & C.
9 volumes acidos, pelles, medicamentos, escovas, impressos, barbantes, vidros, etc.; a Caors & Barbosa.
1 caixa chapéos de feltro; a Maia Irmãos.
1 dita objectos mecanicos; a Ramos Duprat & C.
15 caixas sardinhas, 3 volumes drogas; a João da Silva Faria.
4 barris pregos; a Brander a Brandis.
1 fardo e 18 caixas fazendas de algodão, de linho e algodão, de lãa e algodão, chapéos, couros chrystaes, pelles, espelhos, objectos diversos, chales, etc., 50 barris e 50 meios manteiga, 3 embrulhos amostras; a D. P. Wild & C.

Exportação

Dia 8 de janeiro.

Barca ingleza *Mary Miller*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 1,300 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Brigue francez *Palestro*, para o Havre, carregaram:
Tisset-freres 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:
Johnston Pater & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Viuva Amorim & Filhos, 184 saccos com 942 arrobas e 11 libras de algodão.
James Ryder & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.
Galera ingleza *Rosamond*, para Valparaizo, carregaram:
Johnston Pater & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.
Brigue dinamarquez *Johannes*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 400 barricas com 2,912 arrobas e 12 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 8	3:568$595
Idem do dia 9	1:291$814
	4.860$409

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 8	35:691$580
Idem do dia 9	4.499$133
	40:190$713

Movimento do porto.

Observações meteorologicas. Dia 9 de janeiro.

Horas	Athmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Thermometro: Farhenheit	Thermometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 »	Cumulus	NE	Regul.	76	24,4	78	36	757,6	30,03
9 »	»	»	»	80	26,6	75	0	758,2	30,06
1/2 dia	»	»	Bonan	87	30,5	71	0	»	»
3 da t.	»	»	Regul.	81	27,2	69	0	757,8	30,04
6 »	»	»	Fresco	77	25,	71	0	7 7,4	30,02

A noite clara com alguns nevoeiros vento variavel de intensidade e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 54' da manhãa, altura 5,2 p.
Baixa-mar as 6 h. 6' da tarde, altura 1,8 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 9 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Navios entrados no dia 9.

Assú—6 dias, hiate brasileiro *Nicoláo I*, de 48 toneladas, capitão Pedro José Francisco, equipagem 6, carga sal, cera de carnauba e outros generos.
Rio de Janeiro—24 dias, brigue chileno *Meteoro*, de 211 toneladas, capitão Martins Holm, equipagem 8, em lastro; a Amorim & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo—Hiate brasileiro *Camaragibe*, capitão Justiniano dos Santos, carga sal.
Goianna—vapor de reboque *Camaragibe*, commandante Antonio Rodrigues de Oliveira.
Canal pelo Ceará—Barca dinamarqueza *Olló*, capitão W. C. Gronnebek, em lastro.

Editaes.

— O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das obras do calçamento da rua do Imperador e Campo das Princezas, e da coberta do edificio destinado para o Gymnasio Provincial, ficou transferida para o dia 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. de Annunciação.

Declarações.

Policia.

— Pela secretaria de policia se faz publico que foi preso no termo da Escada o preto crioulo de nome Vicente, que diz ser escravo de Domingos Pereira da Costa, morador no engenho Jundiá, termo de Nasareth.

Secretaria de policia de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862.

Dr. J. Campos.

Companhia de cavallaria.

Não tendo apparecido hoje licitantes ao fornecimento do rancho e forragens, na forma dos annuncios publicados por este *Diario* nos dias 4 e 7 do corrente, a excepção do Sr. Antonio Norberto de Souza Lealdade, que offereceu o fornecimento de ditas forragens por um preço mais alto do que o marcado pela thesouraria de fazenda: de novo o capitão commandante espaça para o dia 13 do corrente a concurrencia dos licitantes ás 10 horas, na secretaria desta companhia.

Quartel do Campo das Princezas, 9 de janeiro de 1862.

M. Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

Directoria geral da instrucção publica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. director geral se faz publico que os exames de preparatorios para a matricula do curso commercial pernambucano devem começar no dia 15 do corrente e findar a 15 de fevereiro vindouro, de conformidade com o disposto no art. 23 do regulamento interno de 14 de dezembro de 1860; devendo os que quizerem ser admittidos a exame requerer ao mesmo Sr. director geral, na forma do art. 25 do citado regulamento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, se faz publico que, na casa de detenção se acha recolhido um preto, de cerca de 30 annos de idade, que diz chamar-se Lucio Cavalcanti e que se crê ser escravo fugido, por ter sido encontrado com uma corrente ao pescoço ao passar a ponte dos Carvalhos no termo do Cabo. Secretaria de policia de Pernambuco 7 de dezembro de 1861.—O secretario, Dr. Joaquim José de Campos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
50 cobertores ou mantas de lãa.
24 camisas de meia.
2 bacias de arame com 10 palmos de circunferencia.
2 ditas de dito com 8 ditos.
2 ditas de dito com 6 ditos.
2 ditas de dito com 4 ditos.

Para a fortaleza de Itamaracá.
1 mastro para bandeira grande de filelo.
3 pás de ferro.
1 remo de governo para canoa.

Para o arsenal de guerra.
10 toneladas de carvão de pedra.
1 folha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 3 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Vogal e secretario interino.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, faz pagamento das respectivas mensalidades vencidas até dezembro ultimo as amas que comparecerem acompanhadas das crianças.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1862

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Pará.

Em direitura o palhabote *Santa Cruz* recebe carga a frete a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão; no lado do Corpo Santo n. 23.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul»: para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C, no largo da Assembléa n. 15.

PARA O Rio de Janeiro

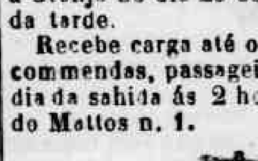
Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, seu no escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente mez as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio-dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará.

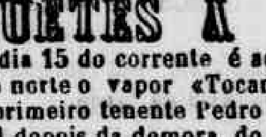
O patacho «Paulino» segue com brevidade, pode receber alguma carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C, largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

O brigue «Belizario» sahe na presente semana, pode receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 15 do corrente é aqui esperado dos portos do norte o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty e Assu'

segue o mais breve que fôr possivel o hiate *Exhalação*: para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos na rua da Cadêa do Recife n. 23. 1º andar.

— Para a Ilha de S. Miguel deve seguir com muita brevidade o brigue escuna portuguez *Clios*, capitão Domingos dos Santos; recebe um resto de carga a frete e passageiros, a tratar com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario F. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE Moveis, crystaes etc.

Ao correr do martello.

Sexta-feira 10 *do corrente.*

O agente Guimarães no dia acima pelas 11 horas em ponto, fará leilão sem nenhuma reserva de preço de tudo quanto se achar patente em seu armazem para assim diminuir parte de seus abundantes moveis cujo leilão terá lugar em o dito seu armazem na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO DE MADEIRA.

Quinta-feira 9 do corrente.

Por novo despacho do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, o agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de porção de caibros, traves e taboas arruinadas: quinta feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua de Apollo n. 19.

Leilão

Quarta-feira 15 do corrente.

O agente Pinto autorisado pelo Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, que retirou-se desta provincia para a do Rio Grande do Sul, fará leilão no dia acima mencionado e sem reserva de preço de todos os moveis existentes em sua casa de residencia na rua nova de Santa Rita n. 47 (casa pertencente ao Dantas), consistindo de uma rica mobilia de mogno, uma mesa elastica de mogno que admitte 50 pessoas, guarda-roupa, secretaria, apparadores, mesas, marquezas, cadeiras, commodas, lavatorios, camas francezas, ditas de ferro, louça, vidros, crystaes e muitos outros objectos que estarão patentes.

Nesta mesma occasião venderá tambem 3 lustres, 6 arandelas, 7 globos redondos e 10 cadeiras de amarello.

Principiará as 10 horas em ponto.

LEILÃO DA Taberna sita na rua Imperial numero 193.

A dinheiro ou a prazo.

Terça-feira 12 *do corrente as* 11 *horas em ponto.*

PELO AGENTE

GUIMARÃES.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer da taberna acima declarada no dia e hora acima consistindo em completo sortimento de molhados e que se acham em perfeito estado e armação. Tambem se retalhará a dinheiro.

LEILÃO DE Uma escrava peça

Hoje 10 do corrente.

O agente Guimarães fará leilão de uma escrava parda que engomma, cose e cosinha o diario de uma casa de familia, no dia acima pelas 11 horas em seu armazem na rua do Imperador n. 37.

Avisos diversos.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria deste estabelecimento sobre-maneira contristada com o prematuro a deploravel fallecimento de S. M. F. elrei o Sr. D. Pedro V, e bem convencida de que iguaes sentimentos dominam o coração de cada um dos Srs. associados deste Gabinete, crê satisfazer um dos seus mais intimos desejos, convidando-os a assistirem a uma missa de *requiem*, que se ha de celebrar no dia 14 do mez vigente, na igreja de N S. da Conceição dos Militares, ás 10 horas da manhãa, em suffragio pelo eterno repouso da alma do augusto finado; e, pois, espera a mesma directoria que todos os Srs. associados, sem distincção de nacionalidade e os seus compatriotas em geral, se dignem concorrer a um acto tão pio e religioso, ultimo tributo á saudosa memoria de tão virtuoso soberano.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 9 de janeiro de 1862. — Joaquim Gerardo de Bastos, 1º secretario.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria faz saber aos Srs. associados que não haverá expediente no estabelecimento na proxima terça-feira 14 do corrente, dia em que por parte deste Gabinete, se ha de celebrar uma missa pelo eterno repouso do finado rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 9 de janeiro de 1862. — Joaquim Gerardo de Bastos, 1º secretario.

— Roga-se aos credores assim da praça como do mato, do finado Antonio Rodrigues Vieira, queiram apresentar-se no dia 16 do corrente, ás 10 horas do dia, na rua da Guia n. 38, para verem o estado em que o mesmo deixou os seus negocios, e tomarem uma deliberação á respeito, e remetterem as suas contas na casa acima.

— B. F. Harris, J. A. H. Halmes, H. Hoskiys, W. H. Stalrairs, Dr. W. H. Valpis, sua senhora e 2 filhos menores, subditos inglezes, vão a Europa.

— Aluga-se um terreno em Santo Amaro junto do hospital inglez, com 55 palmos de frente e 640 de fundo, todo plantado de capim, com arvores de fructo e parte de um grande viveiro, cacimba, etc., muito proprio para carroceiro: a tratar no mesmo lugar defronte da casa de saude, na terceira casa terrea, ou na rua da Cadêa do Recife n. 28, primeiro andar.

ARMAZEM PROGRESSO DE Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rsa libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cabrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, a a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da cammadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto: quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 61, que será generosamente recompensado.

José Gonçalves Ferreira Costa tem uma casa terrea na rua da Fundição para alugar-se de 12$ por mez, com 2 salas, 2 quartos, quintal com cacimba fora, e tambem tem uma canoa de carreira para vender: a fallar com o mesmo em Santo Amaro.

Precisa-se

fallar ao Sr. Ignacio Tiburcio do Amaral para se lhe entregar duas cartas vindas do Rio Grande do Norte, e por isso queira annunciar sua morada por este Diario para lhe serem entregues.

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite propria em tudo, para tomar conta de uma creança, não se fará difficuldade alguma acerca de paga, e serve forra ou captiva: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 11.

Monte Pio popular Pernambucano.

Em reunião de 7 do corrente, conhecendo-se que não era possivel realisar-se domingo (12) a eleição dos empregados do Monte Pio que estava marcada para esse dia, em razão de se não acharem ainda impressos os novos estatutos, de cujas disposições devem os socios ter perfeita sciencia, foi resolvida que dita eleição se adiasse para o ultimo domingo 26 deste mez, do que se dá conhecimento aos socios.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 9 de janeiro de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes.
1.º secretario.

— O Dr. Joaquim José de Campos, advogado, morador na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, tem necessidade de fallar ou com um Sr. João de tal Motta, filho natural da Sra. Maria Zeferina do Espirito Santo, que morava ha cerca de 20 annos na rua das Cinco Pontas desta cidade, ou com algum filho, ou outro descendente daquelle Sr. João da Motta, no caso de ter elle fallecido, ou com a propria Sra. Maria Zeferina, se ainda existe. E' para tratar de negocio do interesse destas pessoas, que o poderão procurar na dita sua casa, rua da Imperatriz, em qualquer dia util, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou das 5 ás 7 da tarde.

— O Sr. José Antonio de Souza tem uma carta com uma encommenda para lhe ser entregue, na rua do Imperador n. 46. Na mesma ... casa vende-se ou aluga-se uma canoa ... bem construida que carrega 900 tijolos.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Sitio na Varzea para vender.

Vende-se um sitio na matriz da Varzea á margem do rio Capibaribe junto ao do Calazans, com casa de vivenda e diversas arvores de fructo, proprio para morada ou passar festa: a tratar no sitio do Ambolé que fica por detraz do sitio do padre Damaso, ou em Olinda defronte da igreja de Guadalupe.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 28 annos: quem a pretender, dirija-se a rua do Pilar n. 143.

— Vende-se a taberna da rua da Aurora n. 71 e tem bons commodos para familia: quem a pretender, dirija-se a mesma á tratar.

Caixas com passas a 800 rs e 1$280.

Vendem-se caixinhas com passas, de quartas e oitavas a 800 rs. e 1$280 cada uma; a ellas antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz.

Boas escravas á venda.

Uma escrava de idade 30 annos com optimo leite para criar, e cozinheira perfeita, engommadeira e doceira, 3 ditas para todo o serviço, de idade 18 a 25 annos: na travessa do Carmo numero 1.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que serviram para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

— Vende-se uma escrava de boa figura e varias habilidades: no pateo de S. Pedro, casa terrea n. 16.

— Vende-se uma carroça nova com um boi muito novo e bom, por preço razoavel: a tratar na travessa dos Pires n. 3.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que saiba vender na rua, agradando o preço paga-se bem: na rua da Senzala Nova n ...

— Pretende-se vender a casa ... S. Pedro n. 3, e por isso se ... do pateo de S. ... tá onerada por algum ... precisa saber se ella está ... natureza for ... titulo de divida, seja de que ... ção a fazer ... se alguem tiver alguma reclamação ... , o fará nestes tres dias, findos os quaes ... julgará desembaraçada. Recife 9 de janeiro de 1862.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de loja de calçados, não tendo pratica ensina-se, que seja portuguez: a tratar na rua do Livramento n. 29.

FUNDIÇÃO
DO
ENGENHEIO D. W. BOWMAN.
Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber
Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguil[illegible] eazas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha,
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.
D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, e assim co o pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo á vontade de cada comprador, e dm fazeros concertos de que poderão necessitar.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiará a funccionar e receberá alumnos do dia 10 de janeiro proximo futuro em diante.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estatutos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

Ao Sr. fiscal do Cabo.
Existe em um dos açougues da villa do Cabo um trabalhador ou mendigo de morada em cima do mesmo, com toda sua mobilia de dormida, roupa, etc., etc. : pede-se ao Sr. fiscal faça retirar dito homem de semelhante logar, por não ser proprio tal aposento, e muito póde prejudicar a salubridade publica.

Medico.
O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

AVISO.
Vende-se uma machina electrica ou magnetica, e uma cadeia tambem magnetica, tudo por preço commodo : na rua do Livramento n. 28 primeiro andar.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV em perfeito estado : para ver e tratar rua das Cruzes n. 11 primeiro andar.

— Acaba de chegar por pedido especial ao armazem de louça da rua larga do Rosario n. 32, casa do escudo, um grande sortimento de quartinhas, resfriadeiras, calices e copos de barro hamburguez, tudo do mais apurado gosto, bellos formatos e delicadas pinturas e relevos, o mais proprio que ha para resfriar a agua, e por commodos preços.

— Em vista do annuncio do Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, inserto neste *Diario* de 8 do corrente, previne-se que ninguem compre ou entre em negociação com o engenho Tabatinga, districto da Parahiba ; pois que o dito engenho e outro qualquer bem dos herdeiros do fallecido capitão Antonio Gomes Pessoa, estão sujeitos a uma execução, que contra os mesmos herdeiros corre pelo juizo municipal da 2ª vara desta cidade, e desde já se protesta contra a validade da venda, ou qualquer negociação que se effectuar. Recife 9 de janeiro de 1862.

— Aluga-se um primeiro andar do sobrado sito na rua da matriz da Boa-Vista n. 26 : a tratar na loja do mesmo.

— Aluga se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 na rua da Aurora.

Methodo de Castilho.
Priscilla Senhorinha Mendes Albuquerque, com aula na rua larga do Rosario n. 37, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier que, do dia 13 do corrente em diante, tem a sua aula aberta para continuar os seus trabalhos ; tambem faz saber que não receberá alumna, sem a mensalidade adiantada.

— Aluga-se a homem solteiro a sala posterior e respectivos quartos do primeiro andar do sobrado n. 14, sito na rua do Queimado : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se da quantia de 200$ por espaço de 6 mezes, dando-se um endossante, e pagando-se 3 por c[illegible]nto ao mez, sendo dito premio pago mensalmente : q[illegible]em quizer annuncie.

Ensino particular.
Uma pessoa habilitada offerece-se para leccionar francez, inglez, grammatica portugueza arithmetica, das 6 ás 9 horas da noite ; tambem propõe-se a tomar lições em casas particulares ; a fallar na rua do Cabugá n. 3 segundo andar.

— Compram-se garrafas vasias : na rua das Cruzes, taberna da porta larga n. 41.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.
Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3
Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de pouca familia : na rua do Imperatriz n. 40, segundo andar.

O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia passa por em quanto a habitar no seu sitio do Arraial, onde continua com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro.
Jeronymo Pereira Villar.

— Continúa a estar para alugar o grande armazem da rua da Guia n. 62 : queiram, pois, concorrer a elle, que se modificará o preço : a tratar na rua de Hortas n. 14.

FOLHINHAS PARA 1862.
Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.
Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico, apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precaucões mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações. feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO
Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro
Explendido alfinetes de ouro

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos
Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Dentista de Paris.
15 —Rua Nova— 15
Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifricios tc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.
Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Attenção.
Perdeu-se na noite de 5 do corrente, da companhia de septuagenario Sebastião Pereira do Nascimento, com quem vinha da Passagem da Magdalena pela Estancia para o Caminho Novo, o menino Antonio, côr branca, 7 para 8 annos, cabello preto e aparado, e com falta de 2 dentes na frente, levando vestido um timão de chita desbotada, e chapéo de palha amarella já usado : roga-se a quem o tiver achado o favor de entrega-lo na rua da Aurora n. 70, segundo andar, que será recompensado ; assim como protesta-se desde já contra quem o tiver acoutado.

— Roga-se ao senhor do engenho Jundiá de cima o favor de dirigir-se á rua de Apollo n. 22 a negocio de seu interesse, ou a seu correspondente nesta praça.

— Aluga-se a lojá do sobrado da rua estreita do Rosario n. 17, e vende-se a armação existente em a mesma loja : na travessa do Veras n. 15, primeiro andar.

— Na officina photographica da rua do Cabugá acaba de receber-se pelo vapor «Tyne» uma magnifica collecção de alfinetes de ouro de lei para a collocação de retratos, e vendem-se a preços mui commodos.

Aviso importante.
Aos paes de familia:
O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro propõe-se a ensinar por casas particulares as seguintes materias : grammatica philosophica da lingua nacional com especialidade na parte orthographica, a lingua franceza (consistindo em pronuncia, escripta, traducção e locução) ; geographia, historia sagrada e historia do Brasil ; philosophia racional e moral ; e doutrina christã, as quaes poderão constituir na falta de melhor systema, a instrucção litteraria, e moral de uma senhora ; ou, pelo menos, uma habilitação necessaria para a acquisição posterior de conhecimentos mais profundos. Lecciona igualmente as mesmas materias e outras de instrucção primaria e secundaria por collegios e aulas particulares de ambos os sexos ; podendo ser procurado para esse fim por meio de carta, que contenha as necessarias indicações, entregue na casa de sua residencia, na rua da Saudade n. 9.

— Aluga-se o sobrado da rua do Aragão com andar e sotão : a tratar na rua do Crespo n. 7, loja.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Augusta n. 43 : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 83 : a tratar no Mondego n. 38.

— Rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de criados.

Consultas medicas.
Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :
1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Aviso.
A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e alem de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.
Ursula Alexandrina de Barros.

Alugam-se
um primeiro andar na rua da Praia, um dito dito na rua das Cruzes, um terceiro dito com excellente sotão muito fresco na rua do Encantamento, uma casa terrea no becco do Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

— No dia 4 do corrente desappareceu da casa de Joaquim Teixeira Bastos, morador na Ponte d'Uchoa, Francisco Ferreira Adelino, europeu, branco, baixo, olhos grandes, corpo altivo, poltroso, varias marcas de causticos que levou pelo corpo por molestia que teve, tem alguma tosse, e tem occupação de padeiro, em cujo serviço se occupava na dita casa, foi vestido de calça e jaqueta branca, um chapéo de timbó, levando em uma trouxa os seguintes objectos : 1 paletot branco novo, 1 correntão de ouro de lei com 17 oitavas, obra feita na França, 1 chave do ouro com pedra de coral redonda, 1 relogio patente do mesmo metal, 50$ em dinheiro miudo, 1 pistola de algibeira de 2 canos, a qual foi vista na mão do mesmo quando sahio pela porta de detraz da mesma casa, 1 livro, obra Alveitar com 4 estampas de cavallos, 1 dito Evas Lusitanas ; roga-se a todas as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa particular a quem ditos objectos forem offerecidos, de os capturar, assim como ao mesmo Francisco Ferreira Adelino, fazendo sciente nesta praça a João Ferreira da Silva, na rua Direita n. 106, que serão generosamente recompensados.

Lições
de lingua nacional, latim, inglez e francez, em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, methodo pelo qual ensinam-se hoje as linguas na Europa ; na verdade é o unico que em pouco tempo pode ensinar com perfeição a fallar, escrever e traduzir uma lingua estrangeira : na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Na madrugada de 7 do corrente, perdeu-se na estrada da Victoria, entre o engenho Catende e Morenos, uma carteira com 3:706$ em sedulas de 200$, 100$, 50$, 10$, 5$ e 2$, e dous bilhetes da loteria : roga-se a quem achou queira levar á loja do Sr. Diogo José da Costa, na rua Nova, ou na cidade da Victoria a José Cavalcanti de Hollanda que perdeu a mesma quantia, o qual gratificará generosamente.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que o Sr. Jezuino Coriolano dos Prazeres deixou de ser seu caixeiro desde 4 do corrente.
Burgos Ponce de Leon.

AMA
Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, preferindo-se escrava ; na rua do Sol numero 9.

Inglez.
Carlos Alchorne, habilitado perante o conselho central de instrucção publica na côrte, e os conselhos de instrucção publica da Bahia e Pernambuco, tem aberto sua aula na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei ; retratos em photographia das principaes personagens da Europa ; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Cobrança.

Ha uma pessoa que se encarrega de qualquer cobrança nos lugares abaixo descriptos: sendo Alagôa Grande, Guarabira, cidade de Arêa, Alagoa Nova, Campina Grande, Serra do Pontes, Serra do Coité, Conceição do Azevedo, Caicó, Seridó, Piranhas, Catolé do Rocha, Pombal, e outros lugares que fiquem na mesma direcção: os pretendentes dirijam-se á rua da Cruz do Recife n. 36 até o dia 14 do corrente, que alli acharão com quem tratar.

Aula particular.

O professor abaixo assignado scientifica aos paes dos seus alumnos e a quem mais possa interessar que deu ferias em sua aula em 21 do corrente e pretende reabri-la a 7 de janeiro impreterivelmente. Outro sim que continua a residir na rua Velha sobrado de um andar n. 92, com entrada pelo largo da Santa Cruz, e a receber alumnos não somente externos e semi-pensionistas como internos de pouca idade pelos preços seguintes:

Internos 30$ }
Semi-pensionistas 15$ } Mensaes.
Externos. 5$ }

Francisco Deodato Lins.

Associação commercial beneficente.

Não havendo-se reunido numero sufficiente de senhores socios para a reunião extraordinaria de assembléa geral convocada para o dia 8, afim de se tratar sobre a edificação da bolsa de Pernambuco, a direcção de novo convida os senhores socios a se reunirem no dia 11 do corrente as 12 horas da manhãa.

Sala da Associação Commercial Beneficente 9 de janeiro de 1862.

Manoel Alves Guerra,
Secretario.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do finado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DA
Recife ao São Francisco.
LIMITADA.

Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber:

1ª classe 6$500
2ª » 4$500
3ª » 3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

O Illm. Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, transferio a mesma festa do dia 31 do corrente mez para 12 de janeiro de 1862.—Manoel Luiz Virães.

Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

Obra primorosa.

Um santuario representando o calvario e santo sepulchro, contendo o Senhor Crucificado, bom e máo ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Cinturião e dous guardas do sepulchro, tudo de madeira e com perfeição; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 8, loja da esquina da rua do Imperador.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Uma pessoa com alguma habilitação propõe-se a ensinar francez, tanto em sua casa como em casas particulares: a tratar na rua do Crespo, n. 7.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que vendera sua taberna cita na rua Velha n. 92, á Bernardino da Costa Ferreira, o qual fica responsavel pelo activo e passivo da mesma taberna. Recife 1º de janeiro de 1862.—José Rodrigues Peixoto.

— Offerece-se uma senhora honesta e de bons costumes para ama, engomma e cozinha, sendo casa de pouca familia; a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Precisa-se alugar um preto: na padaria nova de Santo Amaro.

—Ao Sr. José Leandro Martins Filgueiras deseja fallar a Joaquim Severiano Nogueira sobre um negocio de seu interesse na rua Direita n. 43 segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

— Ainda se precisa alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem e se promette bom tratamento: na rua das Cruzes n. 20, segundo andar. Nessa mesma casa se precisa de um criado.

—Quem tiver para alugar um moleque de 10 a 15 annos e que sirva para o serviço domestico de uma casa de pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45 amazem.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado na rua Direita, um primeiro andar na rua das Aguas-Verdes, e um segundo andar na Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Precisa-se.

de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar ou engommar bem: rua do Trapiche n. 18 terceiro andar.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas dos auditorios desta cidade tendo mudado seu escriptorio para o sobrado n. 52 da rua do Rangel, declara que está prompto para receber toda e qualquer causa fazendo as despezas a sua custa. As horas para ser procurado é das 6 as 9, e das 4 as 8 da noite.

Attenção.

Desappareceu no dia 2 do corrente do pateo da ribeira de Santo Antonio, um cavallo com os signaes seguintes: mellado, clinas pretas, frente aberta, com uma marca de esponja na mão direita, pé esquerdo branco, e os outros calçados de preto, entre outras marcas de ferro, tem um circulo em uma das nadegas, assim como dous traços parallelos na queixada, estava sellado e enfreiado: quem delle souber dirija-se a casa do seu dono, o major Candido Lobo, na estrada de João Fernandes Vieira, que será generosamente gratificado.

— O abaixo assignado declara que despedio no dia 4 de janeiro do corrente anno o seu caixeiro José Francisco Martins.

Julio C. Pinto de Oliveira.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

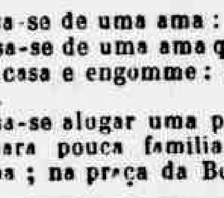
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova n. 5.

— Precisa-se de uma ama que cozinha o diario de uma casa e engomme: na rua do Hospicio numero 62.

— Precisa-se alugar uma preta já idosa para cozinhar, para pouca familia, porém que seja muito limpa; na praça da Boa-Vista n. 22.



Suffragio mensal.

O padre Thomaz Coelho Estima, recentemente chegado de Portugal a esta cidade, de accordo com seu primo e amigo Thomaz Pereira de Mattos Estima, pungidos da mais acerba dôr, para perpetuarem a memoria do seu excelso e muito amado monarcha o Sr. D. Pedro V, tem resolvido suffragar a alma do augusto finado de saudosa memoria, no dia 11 de cada mez, pelas 7 horas da manhãa, com uma missa rezada, na igreja do Espirito Santo, por espaço de um anno, para cujo fim convidam a todos os seus compatriotas, amigos, e mais pessoas gratas á memoria de tão bondoso, illustrado e virtuoso rei, se dignem assistir a este religioso acto. A primeira missa deverá ter lugar sabbado 11 do corrente mez.

Aluga-se

o primeiro andar da travessa do Costa n. 6 (vulgo becco da Boia no Forte do Mattos) é commodo para familia, e barato: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— O abaixo assignado vende as partes que tem no engenho Tabatinga, districto da Parahiba, sendo ditas partes de 4:289$877 sobre a avaliação de rs. 40 000$; assim como promove a venda de partes no valor de rs. 17:397$928 de outros herdeiros; dito engenho está moente e corrente, com duas legoas de terras mais ou menos, de excellente matta, a qual produz em outro rendimento, demarcado com marcos de pedras. Recebe-se em pagamento dinheiro, letras, predios ou terras nesta praça, ou outros quaesquer valores.—Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sebo n. 52.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Aluga-se

uma excellente casa no Mondego, defronte do commendador Luiz Gomes Ferreira, a qual tem bons commodos, boa cacimba e alguns arvoredos de fructo: a tratar na mesma, das 6 as 8 de manhãa, e das 4 da tarde em diante.

—Precisa-se de um bom amassador, que entendi perfeitamente de maceira, a tratar na padaria do Chora menino.

Novo methodo

pratico-theorico para aprender a ler, escrever, traduzir e fallar o francez em seis mezes, segundo o facilimo systema allemão do Dr. H Ollendorff por Cicero Peregrino, obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro deste anno; dous volumes de perto de 500 paginas em oitavo francez 7$000. Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

— Antonio Francisco Areia retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar, prefere-se forra e idade media: na rua do Crespo n. 10.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de taberna que tenha pratica: a tratar no pateo do Terço n. 12.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua do Amorim n. 39: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 15.

Attenção.

Uma senhora chegada ha pouco do Ceará deseja alugar uma casa terrea ou sobrado, salvo terceiro andar: quem o tiver dirija-se ao hotel inglez na rua do Trapiche sala da frente.

— Precisa-se de uma ama de leite para tomar conta de uma criança de 2 mezes: a tratar na rua do Trapiche n. 11.

Aula particular.

O abaixo assignado competentemente autorisado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus alumnos que tendo terminado as férias, continúa como d'antes no exercicio das supraditas materias no dia 13 de janeiro do corrente em diante, na sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde está disposto a receber alumnos internos e externos; advertindo porèm que só pode admittir 10 internos, e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 8 de janeiro de 1862.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Thomaz H. Harrison, sua senhora, 5 filhos e 2 criadas, retiram-se para Inglaterra.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 193 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora numero 36.

— Na noite de 6 para 7 do corrente furtaram de Antonio Francisco Pereira, do cercado ao pé da ponte de Beberibe, um cavallo mellado baio, pesado, com dous calos velhos nas pás, clina á direita bastante grossa, cauda cheia, de orelhas grandes, teve um sobnervo em uma mão que ainda mostra: quem o pegar ou der noticia ao subdelegado de Beberibe, será recompensado.

— Na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36, ha uma carta vinda da Europa para o Sr. Antonio José da Costa Guimarães.

— O abaixo assignado por causa de seus incommodos de molestia, passa por em quanto habitar no seu sitio do Arraial, onde continúa com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, continuando tambem a receber pensionistas e meios pensionistas, para o que tem commodos sufficientes, e cujas aulas estão já abertas. Recife 8 de janeiro de 1862.

Jeronymo Pereira Villar.

— Francisco Ferreira da Silva, proprietario da taberna da rua da Santa Cruz, esquina da rua da Alegria, tendo de se retirar para fora do imperio, faz ver a todos os seus devedores para que lhe venham pagar por espaço de 15 dias, a contar desta data, findos os quaes passará a cobrar judicialmente ou a publicar seus nomes por este Diario.

— Precisa-se de um ou dous amassadores de perfeição, que entendam perfeitamente do fabrico de pão e bolachinha; na rua larga do Rosario n. 16, perto do quartel de policia.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Penha n. 29; a fallar na mesma rua n. 5.

— Precisa se de uma ama para casa de homem solteiro, somente para cozinhar com regularidade, prefere-se escrava: a tratar na rua da Palma n. 78, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde até a noite.

— Vende se uma cama franceza de amarello, nova e muito forte: a tratar na rua Direita n. 51, loja de selleiro.

— Uma pessoa casada e habilitada para ensinar primeiras lettras, musica e piano, etc., offerece-se para ensinar em qualquer parte fora da cidade; na rua de Hortas n. 27.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 22 da rua do Vigario; quem o pretender, dirija-se a rua Direita n. 91.

Compras.

— Compra-se uma taberna que venda para terra, e que seja em Santo Antonio ou S. José; na rua Direita, loja de miudezas n. 85.

— Compra-se um piano bom e que seja novo ou em bom uso: na rua da Cruz n. 30.

Escravo.

Precisa-se comprar um escravo que tenha de idade 18 a 20 annos, sabendo officio de alfaiate, não duvida se pagar bem pago, sendo habilidoso no mesmo officio; na rua Nova n. 47.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Compra-se

um bote pequeno em meio uso que não exceda á 25$ pouco mais ou menos: quem o tiver annuncie por este Diario.

Vendas.

Cal virgem.

Vende-se cal virgem de Lisboa chegada ultimamente; na rua estreita do Rosario, taberna numero 47.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado. 800. 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$
Chapeos de sol do seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lenções, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contém 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contém uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam: os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

— Na travessa dos Expostos, taberna n. 18, vende-se gaz a 700 rs. a garrafa.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$. manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— Vendem-se cebolas superiores em molhos e soltas, ultimamente chegadas de Lisboa, milho e farelo e mais generos por preço commodo: no armazem confronte ao becco da Conceição numero 63

— Vende-se por motivo particular uma excellente mulata moça, costureira modista, e engommadeira, bonita figura, com uma cria de 3 mezes; quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se um escravo de 25 annos; na rua Direita, casa n. 6.

— Vende-se um piano em meio uso; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

Attenção.

Vende-se uma porção de fazenda, no largo de N. S. da Paz, nos Afogados, casa n. 19, por atacado, por preço muito commodo, e 1 cavallo.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

PARA A FESTA PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1[2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

Alèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Escencia de anil

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil Custa cada frasquinho 500 rs : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se ; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

Cal de Lisboa em pedra

da mais nova que ha no mercado, e por muito menos que em outra qualquer parte : na rua da Madre de Deus n. 10 junto ao armazem de couros.

A dinheiro ou a praso.

Vende-se um carro de passeio, patente, inteiro, com assento para seis pessoas quasi novo e por preço commodo: na rua do Livramento n. 25.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

—No Manguinho casa n. 43, vende-se dous bois mansos para carroça e por barato preço

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras

hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palhinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1 1/4, 1 1/2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$ 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$ 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$. 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$. 90$. 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$. 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para padaria.

Na rua Direita n. 84, vendem-se por commodo preço bons sylindros americanos novamente chegados.

Feijão em saccos.

Na rua do Vigario n 10, escriptorio de Matheus & Rodrigues, tem para vender muito superior feijão em saccos.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$. casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20—Rua da Imperatriz—N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam : cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne» ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma boa armação illuminada a gaz, da casa n. 54 da rua Direita desta cidade : a tratar na mesma rua n. 67.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

Aos Srs. consumidores de gaz.

No caes do Ramos, armazem ns. 18 e 36, e rua do Trapiche n. 8, se vende gaz em latas de cinco gallões, a 14$000 rs. e tambem a retalho.

— Na rua da Roda n. 48, sobrado, vendem-se velas de composição a 12$ a arroba e 400 rs. a libra.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar ; assim como tambem meias latas, e as garrafas : na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Para acabar.

Antonio Ferreira Leal, estabelecido com loja de trastes na rua das Cruzes n. 33, querendo acabar com dito estabelecimento, está resolvido a vender pelo menor preço possivel os seguintes trastes nacionaes : mobilias de jacarandá, ditas de amarello, camas francezas, guarda-vestidos, guarda-roupas, guarda-louça, marquezas, mesas elasticas, commodas, etc., etc. ; afiançando a solidez de seus trastes.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc., e outros muitos artigos.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agu sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

Cheguem ao barato antes que se acabe.

Na loja de fazendas na rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Chitas escuras com toque de mofo cores fixas a 160 rs. o covado.
Ditas inglezas escuras pannos finos a 160 rs. o covado.
Ditas francezas escuras a 200 rs. o covado.
Ditas superiores a 240 rs. o covado.
Ditas muito finas a 260 e 280 rs.
Ditas assento branco a 220 rs.
Velbutina pintada a 320 rs.
Brim riscado para calça a 160 rs.
Madapolão muito fino com pequeno defeito a 4$500 a peça.
Brim americano largo a 320 a vara.
Dito trançado de linho a 1$ a vara.
E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (a dinheiro á vista.)

Acudam a tempo.

No escriptorio de João Baptista dos Santos Lobo caes do Ramos n. 4, se vende uma porção de quintaes de pão brasil e tatajuba, palha de carnauba muito nova e alva, bem como sal do Assu' que se acha a bordo do hiate Santa Luzia,

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

— Vendem-se as terras chamadas Sirencú, que ficam proximas ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) entre os engenhos Pedreiras e Espirito Santo, com boas proporções para plantações de café e algodão. Não exige-se dinheiro á vista, bastando que pague o comprador um juro modico pelo tempo que convencionar-se o pagamento total: a fallar com seu proprietario o Dr. Rego Dantas, no engenho Goiabeira, de Santo Amaro de Jaboatão.

Manteiga ingleza flor a 800 e 720 rs.

franceza a 640, chá fino a 2$700, café a 280 e 240, velas de espermacete a 760, ditas de composição a 400, chá preto a 2$000, arroz a 100, toucinho a 320, sabão de massa a 160, vinho muito bom a 500, 440 e 400 a garrafa, azeite de carrapato a 400, tambem se vende uma negrinha de 9 annos, e canarios de Portugal: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço, a casa terrea n. 57, sita na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Trincheiras n. 5.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova california
DE
Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200, chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

A dinheiro.

Potassa da Russia.

A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

— Vende-se uma negrinha de 8 annos de idade, bonita figura: no pateo do Carmo n. 5, primeiro andar

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boceinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e vira)	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Loja amarella n. 23.

Sortimento de fazendas modernas.

Vestidos de blonde.

Ricos vestidos para casamento com manta, capella, saia de setim e mais pertences.

Vestidos de cambraia.

Superiores vestidos de cambraia bordados de uma saia, dous babados, pafos e babadinhos.

Capas compridas.

Modernas capas compridas de gorgurão preto e manteletes.

Sedas e moreantique.

Lindas sedas, moreantique de quadrinho de novos padrões.

Chapeos e enfeites.

Novos chapeos de palha enfeitados com plumas, lindos enfeites para cabeça.

Fazendas de luto.

Completo sortimento do fazendas pretas proprias para luto.

Variedade.

Manguitos, gollinhas, pentes, leques, espartilhos, sintos, meias largas, camisas para senhora e menino, enfeites de cabeça, chales de touquim, filó, tarlatana, toalhas de linho para mesa, chitas finas de novos padrões: na rua da Cadeia loja amarella confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

— Vendem-se dous escravos moços e robustos, proprios para qualquer serviço, um dos quaes tem bom principio do officio de pedreiro; na rua da Cadeia do Recife, escriptorio, primeiro andar numero 28.

Cal de Lisboa em pedra,

da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.
Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.
Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.
Lençoes de bramante de linho a 3$000.
Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.
Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.
Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.
Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.
Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara
Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Obras de ouro com brilhantes.

Na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Livros em branco

Proprios para escripturação: na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

Acaba de chegar ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs., e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cigarros

de palha de milho, cozida, do Rio Grande do Sul, fazenda superior: na rua da Cadeia do Recife n. 15. Ainda existe um resto de potes para rapé com rolhas de tarracha.

— Vende-se uma preta de meia idade com todas as habilidades: na rua do Rangel n. 69.

Escravos fugidos.

— Desappareceu hontem 6 do corrente um moleque de nome Sebastião, que seu senhor trouxe de cidade do Crato para aqui o vender, com os signaes seguintes: crioulo, de 12 para 13 annos, cabellos carapinhos e com marcas de relho nas costas, levou camisa e ceroula de algodão branco: quem o trouxer á rua larga do Rosario n. 24, terá sua recompensa.

50,000 rs.

Da-se cincoenta mil reis de gratificação a quem pegar uma preta que está fugida desde 30 de setembro de 1861, com os signaes seguintes: crioula, idade 36 a 40 annos, baixa, gorda, cabellos quasi todos brancos, desdentada na frente tem o nariz afilado e no braço tem uns caroços ao pé do cotovello, consta que sahira do engenho Tapicorá aonde fora para ver se a compravam e sahio para os Remedios e anda com um taboleiro pintado de verde, com louça, para illedir que anda vendendo: quem a aprehender leve na rua do Hospicio n. 28 ou na rua do Rosario estreita em casa do abaixo assignado.

José Maria da Silva.

Escravo fugido.

No dia 31 do mez proximo passado fugio o escravo de nome Patricio, de 22 annos, côr fula, bonita figura, altura regular, pouca barba, todos os dentes na frente, tem em uma das pernas um signal de uma estrepada, deve talvez inculcar-se por forro, é conhecido por moreno, falla muito manso, é natural de Cimbres, pertenceu ao Sr. Francisco de Brito Cavalcanti no termo de Ingazeira, esteve quasi um anno na villa do Cabo e depois em Serinhãem onde tem uma amazia; foi praça do corpo de policia d'onde foi resgatado: quem o pegar ou delle der noticia na travessa do Carmo n. 1 ou ao major Loureiro no Campo Verde onde preeentemente mora será bem recompensado.

Attenção

Fogio do Riachão de Panelias, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés reguleres, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Aviso.

Fogio no dia primeiro de janeiro o preto João, creoulo, de estatura alta, cara bexigosa, tendo um signal como de queimadura ou caustico no peito esquerdo, e grandes callos nas mãos, provenientes do serviço de refinação; é bem conhecido, pelas frequentes fugidas que tem feito: quem o pegar leve o á rua da Concordia n 8, refinação, que será bem gratificado.

— Desappareceu da rua de Hortas n. 82, um preto de nome Cornelio; quem o levar no numero acima será bem gratificado. Os signaes são os seguintes: meio fulo e soffre de frialdade, dizem que ia em seguimento de S. Lourenço da Matta: qualquer Sr. capitão de campo que fizer a diligencia para o prender será bem recompensado.

Litteratura.

Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V, por José Maria de Andrade Ferreira.

(Continuação.)

IX

O senhor D. Fernando mal estava preparado para transe tão acerbo: mas conjurou todas as suas forças, concentrou a dôr que lhe pungia no intimo, e apparentou modos que podessem dissuadir o enfermo da idéa de um termo proximo. Disse-lhe que não só lhe deitava uma benção, mas lhe deitaria mil, porque elle carecia de todas, pois havia de viver ainda muitos annos.

O rei respondeu com aquelle sorriso pesaroso tão habitual nos seus labios, e que era a sua resposta constante, quando um pensamento triste o preoccupava. Depois, voltando-se para seu pae, declarou-lhe que eram baldadas todas as consolações, porque o que desejava era morrer, pois esperava ir para o céo, onde encontraria tudo o que mais amava.

Esta resposta ferio o sentimento paternal, e obrigou o senhor D. Fernando a perguntar-lhe, se acaso elle não partilhava d'esse amor.

O affectuoso resentimento do pae obrigou os dous a estreitaram-se n'um longo abraço.

A scena consternou á todos que a presencearam.

Uma das cousas que não póde passar de leve para a analyse, ainda mesmo rapida d'estes tormentosos instantes, é a revelação, que, como relampagos, vislumbrava d'aquelle intimo na força dos accessos febris. Era nestes momentos que elle denunciava os seus desejos, e contava as suas apprehensões. Era então que se accusava como assassino da sua familia; que dizia que tinha morto sua esposa e seu irmão; que tinha nascido debaixo de uma má estrella, e que seria em todo o tempo um instrumento de desventura para o seu povo, cujas virtudes e dedicação elle tanto encarecia, mesmo n'estas crises da molestia, em que as faculdades mentaes se desordenavam.

Juntava a isto que morria, e *devia morrer*, pensamento este que não diremos suicida, porque em tal principe, tão temente a Deus, jamais se levantariam intentos tão contrarios áquillo que o homem deve á si e á Deus, mas pensamento que denotava bem a obsessão do seu espirito.

Passados estes accessos cahia n'uma grande prostração, mas a sua intelligencia ficava lucida.

Foi n'uma destas horas que elle disse ao Sr. Thiago Horta, que desejava despedir-se de todos os ministros, e que desejava que fosse de todos, pois não queria que se julgasse que guardava *rampogna* (rancor) á nenhum. Era costume seu servir-se de termos italianos, quando fallava com o Sr. Horta, pela razão que havia, como já dissemos, de ambos serem esmerados cultores da litteratura italiana.

Quiz o acaso que nessa occasião não estivessem no paço senão o Sr. marquez de Loulé, e o Sr. Thiago Horta, que o acompanhou nos ultimos momentos, quasi sem lhe abandonar o leito, como o seu mais zeloso e desvelado enfermeiro.

O caracter franco deste ministro captivára-lhe o animo; e os conhecimentos litterarios, tanto da sua predilecção, que n'elle encontrava, entretinham entre os dous praticas continuadas, que depois produziram relações de intimidade por occasião da viagem ao Porto e ao Alemtejo.

Ainda na manhãa do dia 11, dia em que o rei morreu, se deu um caso que mostra estas relações de affecto, e sobretudo a serenidade do seu animo, quando a molestia fazia já tamanhos estragos.

O rei costumava dormir n'um pequeno leito, e as agitações da febre obrigavam-o a revolver-se e a descobrir-se na cama.

N'uma destas occasiões, o ministro, approximando-se, tentou cobrir-lhe e abafar-lhe os pés. Elle sentiu-o e virou a cabeça, e depois disse-lhe estas palavras:—*Então tambem isso são obras publicas?*

Já agora registaremos mais um dito, que ficou na memoria de todos, pois mostrou bem que aquelle entendimento, até á ultima, fulgurou-s-vivido, apenas obscurecido pelas ligeiras apprehensões do seu destino. El-rei tinha cahido n'uma lethargia profunda. Todos desejavam que esta lethargia se convertesse em somno real, pois nisso consistia uma das esperanças da medicina. Para isso tratavam de lhe affastar tudo que o podesse perturbar. Ao lado da cabeceira estava sentado o Sr. marquez da Bemposta, que vendo que as moscas o incommodavam, lh'as sacudia com o lenço. N'uma destas occasiões, o enfermo abriu os olhos, e disse para o marquez:—*Já vem ao azeite.* Depois querendo lembrar-se do nome do animal á que alludia, accrescentou:—*Como se chamam aquelles animães que procuram o azeite?*

Ao que o sr. Horta replicou, querendo inverter-lhe o lugubre presentimento: *São os tordos que andam á azeitona.*

O que o principe queria dizer era que ás moscas já lhes cheirava a cadaver.

X

De certas horas por diante do dia 11, o rei cahiu no estado comatoso. Era um anniquillamento completo de que era difficil tira-lo, necessariamente nascido da influencia das ameaças de congestão cerebral que se manifestára por vezes, ou do derramamento de sangue no cerebro. Pela manhãa os symptomas foram do coma chamado vigil, que é acompanhado de febre, de delyrio, e de convulsões incessantes, mas sem somno real, nem perda de memoria. Conservava os olhos fechados, e só os abria quando tentavam dar-lhe algum remedio. Depois cahiu no estado comatoso somnolento, prostração extrema, com somno ligeiro e diminuição progressiva de sensibilidade.

Os medicos declararam que as suas esperanças tinham acabado. N'esta situação, só Deus. Alguns até se retiraram do paço, por não terem já ali que fazer.

A' ultima hora haviam sido chamados todos os facultativos honorarios, entre os quaes se contam as primeiras reputações medicas do paiz, afim de se fazer uma conferencia. Fez-se não só uma, mas umas poucas: todas porém declararam que se havia alguma cousa em que confiar, era sómente na Providencia.

XI

Ao mesmo tempo espalhou-se por Lisboa, que o Sr. D. Luiz e o Sr. D. João, que haviam partido de Paris á toda á pressa no paquete, tinham arribado, e havia até quem os désse naufragados no canal da Mancha.

Estas noticias divulgaram-se, e a angustia publica exagerou as. Um semelhante quadro de circumstancias não podia deixar de influir no animo de certas classes propensas a acreditar o mal. Viu-se nisto uma especie de plano criminoso contra a dynastia reinante. Levantaram-se juizos temerarios; e a paixão publica, assim desvairada, chegou a formar conjecturas, que momentos de reflexão logo condemnaram.

No entanto a preoccupação tornou-se geral. O povo formava o seguinte raciocinio:

Sabia que a familia real tinha ido ao Alemtejo acompanhada de numerosa comitiva, e sabia que todos os tres personagens ali haviam ido, e só elles tres, tinham adoecido. Desses já havia fallecido o infante D. Fernando, estava o rei moribundo, e diziam que não menos perigava a existencia do outro infante.

Se houve outros enfermos, não constava de uma maneira authentica.

Além disto, carregava ainda mais as tristissimas côres deste quadro o annunciado naufragio dos outros dous principes.

O que devia pensar o povo?

Não podia conjecturar senão aquillo que as suas imaginações lhe pintava, que era uma terrivel e mysteriosa desgraça.

A hora, pois, era suprema, porque a anciedade publica, posto que concentrada com os dictames da prudencia, que os mais sensatos aconselhavam, podia comtudo desabafar.

As folhas periodicas neste caso fizeram um bom serviço.

A' convocação do *Jornal do Commercio*, as redacções de todas as outras folhas da capital reuniram-se no seu escriptorio, e concertaram nos meios de combater os boatos que gyravam pela capital.

Era indispensavel conduzir o bom senso do povo que uma dôr legitima desvairava, e os jornaes fizeram esse serviço.

Uma das cousas que se reclamavam era conhecer a historia da doença do rei, e os jornaes colligiram e publicaram os boletins, como os documentos mais authenticos, que poderiam esclarecer este grave objecto.

Os boletins publicados foram os seguintes:

Sua Magestade o Sr. D. Pedro tem tido ha tres dias repetição dos accessos febris; o ultimo começou da madrugada do dia de hoje, e terminou pelas 3 horas da tarde.

A's sete horas e meia da noite sobreveio uma syncope, acompanhada de violenta dôr de cabeça. S. M. á esta hora (nove da noite) sente já consideravel allivio, e continúa sem symptomas febris.

O Sr. infante D. Augusto não teve hoje accesso febril.

Paço das Necessidades, 9 de novembro de 1861, ás 9 horas da noite.

Barão da Silveira.
Barão de Kessler.
Dr. Bernardino Antonio Gomes.
Dr. Francisco Antonio Barral.

S. M. o Sr. D. Pedro, depois de ter passado uma noite em completa vizilia e bastante agitação, teve pelas oito horas da manhãa fortes e repetidas convulsões epileptiformes que duraram até ás nove horas e meia, e foram seguidas de algum delirio e movimento febril.

O Sr. infante D. Augusto continúa na sua melhora.

Paço das Necessidades, 10 de novembro de 1861, ás 11 horas da noite.

Barão da Silveira.
Barão de Kessler.
Dr. Bernardino Antonio Gomes.
Dr. Francisco Antonio Barral.
Dr. Simas.
Manoel Carlos Teixeira.
Manoel José Teixeira.

S. M. o Sr. D. Pedro, depois das convulsões que teve pela manhãa, socegou; e durante o dia teve algumas horas de somno, o que não havia conseguido nos dias anteriores.

O estado de S. M., mais animador do que pela manhãa, é comtudo ainda grave.

S. A. o Sr infante D. Augusto, continúa sem novidade no seu restabelecimento.

Paço das Necessidades, 10 de novembro de 1861, ás nove horas da noite.

Barão da Silveira.
Barão de Kessler.
Dr. Bernardino Antonio Gomes.
Dr. Francisco Antonio Barral.
Manoel Carlos Teixeira.
Dr. Simas.
José Eduardo Magalhães Coutinho.
Manoel José Teixeira.

O ultimo boletim que está patente no paço das Necessidades, é o seguinte:

S. M. o Sr. D. Pedro V continuou durante a noite com socego; pela uma hora tornou a mostrar tendencia para dormir; este somno, acompanhado por algum tempo de reacção regular, foi-se successivamente convertendo em estado comatoso, o pulso decaindo, as forças abatendo; o estado de S. M. é gravissimo.

Paço das Necessidades, 11 de novembro de 1861, ás nove horas da manhãa.

Barão da Silveira.
Barão de Kessler.
Dr. Bernardino Antonio Gomes.
Dr. Francisco Antonio Barral.
Dr. Simas.
Manoel Carlos Teixeira.
Antonio Maria Barboza.
Manoel José Teixeira.

XII

Estes supplementos, espalhados profusamente pelos botequins e lugares publicos da capital, se não asserenaram os animos, nem fizeram renascer esperanças, chamaram comtudo a attenção de todos para pontos mais determinados da molestia d'el-rei. Já havia a historia, pelo menos, dos ultimos dias e das ultimas horas, obscura e contradictoria aos olhos de alguns individuos de convencimento mais renitente e analyse mais esclarecida e competente, mas, em summa, historia com que a anciedade dos curiosos se contentava nesta occasião.

Dizia-se mais nestes supplementos, que havia a certeza de que os Srs. D. Luiz e D. João tinham atravessado o canal, e chegado á Southampton, d'onde haviam partido no vapor *Oneida*, da carreira transatlantica, e em breve estariam no Tejo.

No entretanto, o largo das Necessidades continuava apinhado de gente que confluia até de fóra de Lisboa, para saber noticias do estado do soberano

O paço havia-se tornado a casa de todos, porque todos tinham ali entrada só em nome da sua angustia.

N'uma das salas de espera estava o ultimo boletim, para todos lerem, e um livro, onde os visitantes se inscreviam.

Nem uma decima parte delles lançou ahi o nome, pois, a faze-lo, não bastariam grossos volumes para conter esta immensa série de uma pathetica historia de dedicação e desvellado amor para com rei tão amado de todos.

Nestas visitas quasi que já se escrevia o panegyrico do enfermo, cada um escogitando na memoria o que sabia delle. Os casos da sua vida eram trazidos como acerbos motivos do mal que o attribulava; e os episodios de beneficencia, de justiça, de cortezania e affabilidade que compunham de ha muito os seus fastos, eram lembrados, encarecidos e accrescentados como anecdotas que a posteridade teria de decorar.

A futura historia do rei fazia-se já nestes tristes momentos: inspirava-a a dor do povo e autorisava-a a bondosa e illustrada reputação do principe.

Mas as ultimas noticias trazidas pelas pessoas que entravam no quarto do rei, eram cada vez mais tristes. Dizia-se só que estava ainda vivo. Era quanto podiam certificar.

O patriarcha já lhe havia ministrado os derradeiros soccorros da egreja, e o conselho de estado, ministros e embaixadores estavam todos no paço, como o homem que espera resignado um golpe fatal.

Pelas sete horas e um quarto, os medicos annunciaram que o infortunado principe havia expirado.

O rei de Portugal estava com Deus. O seu martyrio terminára.

O povo, que estava no vestibulo e pelas escadas, presentiu logo tão funesto acontecimento.

As manifestações de pezar viram-se no rosto de todos.

As janellas do paço foram immediatamente cerradas; e o que fôra mansão jubilosa de uma dynastia bemquista, volveu-se em jazida provisoria do seu representante.

O conselho de estado entrou para logo no quarto, onde estava o real cadaver, afim de preencher as formalidades do estylo. O patriarcha, os capellães do paço e os familiares seguiram-o para orar pela alma do finado.

El-rei havia um mez que não fazia a barba, e havia-lhe crescido a suissa, que era extremamente fina e loura. O rosto, antes afogueado pelos accessos febris, mostrava-se agora suavemente pallido; e assim dentro da especie de auréola de ouro formada dos cabellos da barba e da cabeça, como que resplandecia da luz serena e ineffavel que bafeja os escolhidos de Deus.

Todos que lhe beijavam a mão não podiam desapegar os olhos daquelle cadaver, tão verdadeira imagem dos gozos tranquillos da bemaventurança. As mesmas lagrimas e soluços eram abafados no silencio do respeito. Dissereis que havia receio de acordar aquelle santo do seu somno de beatitude.

O dia acabou assim: lutuoso e concentrado em apprehensões, como havia despontado.

Neste mesmo dia fazia dous annos que os habitantes de Lisboa tinham sentido um dos mais violentos tremores de terra de que ha noticia. E neste mesmo mez, á 15, falleceu a Sr.ª D. Maria II. E foi tambem no 1º de novembro que houve o grande terremoto de 1755.

Que mez tão nefasto para a memoria dos Portuguezes!

XIII

Ao romper da alva do dia seguinte, 12, ouviu-se o primeiro tiro no castello e nas embarcações. Já todos sabiam do triste acontecimento, mas este brado de morte, acordando com o acordar de toda uma grande cidade, tinha ainda mais tristeza.

A propria natureza se encarregára das pompas funebres desta melancholica solemnidade, vestindo de nuvens lutuosas o firmamento e escurecendo de côres tristes os horisontes e os edificios.

O dia estava como o coração de todos.

Lisboa amanheceu de luto. Nenhuma advertencia official havia ainda sido feita, e já todos trajavam de preto, e os arruamentos se conservavam fechados á meia porta.

Fôra uma resolução instinctiva.

O verdadeiro programma do funeral era a magua publica.

Por volta das 10 horas, o *Diario de Lisboa* publicou os seguintes documentos officiaes:

Acta do conselho de estado.

Aos 11 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, o conselho de estado reunido no paço das Necessidades, sendo lhe communicada a infausta e sentidissima noticia do fallecimento d'el-rei o Senhor D. Pedro V, foi admittido á real camara, e beijou á augusta mão de S M. el-rei defunto.

O conselho, attendendo á que na crise em que se acha o paiz por tão fatal acontecimento, era de absoluta necessidade e conveniencia publica o providenciar de maneira que não haja á menor interrupção da acção governativa, e a que, não havendo expressa disposição da carta constitucional para o infausto caso que se apresenta, todas as razões d'estado aconselhavam que fosse convidado el-rei o Senhor D. Fernando, para assumir a regencia do reino até á proxima chegada de S. M. el-rei o Senhor D. Luiz I; o conselho levou o exposto á presença d'aquelle augusto senhor, e S. M. logo ahi declarou que passava a exercer a regencia do reino, visto que assim o reclamava a causa publica, prestando o competente juramento por sua proclamação da data de hoje. E mais declarou S. M. el-rei que havia por bem confirmar o ministerio que se acha em exercicio, e que fôra nomeado por el-rei seu augusto filho de gloriosa memoria. E, beijando os conselheiros de estado a mão de S. M. el-rei regente, se deram todos estes solemnes actos por concluidos pelas onze horas da noute do mesmo dia 11; do que se lavrou esta acta, que é assignada por S. M. el-rei regente e por todos os conselheiros de estado presentes.—Rei, regente.—José Bernardo da Silva Cabral.—Antonio José de Avila.—Visconde de Castro.—Visconde de Algés.—João de Souza Pinto de Magalhães.—Visconde da Carreira.—Marquez de Loulé.—Joaquim Antonio de Aguiar.—Visconde de Sá da Bandeira.

Proclamação.

Portuguezes! Foi Deus servido chamar á sua santa gloria, hoje pelas 7 horas e um quarto da noute, el-rei o senhor D. Pedro V, meu muito amado e presado filho. A dôr que opprime o meu coração de pae é sem duvida comprehendida por este povo que perdeu no rei, que tanto amava, o modelo de todas as virtudes.

Na urgencia das circumstancias, e conforme o voto do conselho de estado, entro no exercicio da regencia destes reinos, durante a curta ausencia do legitimo successor da corôa. Na conformidade da carta constitucional— Juro manter a religião catholica apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação quanto em mim couber—Juro egualmente guardar fidelidade á el-rei o senhor D. Luiz I, meu sobre todos muito amado e presado filho, e entregar-lhe o governo logo que chegue á estes reinos.

Tenho resolvido que os actuaes ministros e secretarios de estado continuem no exercicio de suas respectivas funcções.

Paço das Necessidades, em 11 de novembro de 1861.—Rei, regente.— Marquez de Loulé.— Alberto Antonio de Moraes Carvalho.—Antonio José de Avila.—Visconde de Sá da Bandeira.— Carlos Bento da Silva.— Thiago Augusto Velloso de Horta.

Estes dous documentos foram lidos ainda com incredulidade! A morte do rei parecia um sonho. As lagrimas brotavam dos olhos, mas imaginações, desvairadas, ainda hesitavam em fixar os termos deste problema funesto. As paixões profundas cerram sempre os ouvidos á evidencia e abalam-se até a desconhecer o poder das leis da natureza. Estes enturvamentos da razão tornam-nos absurdos, impios e blasphemos. E, neste caso, quem não injuriava a Divindade, rebellava-se contra os homens, lançando-lhes a culpa de uma perda, que o amor de nós todos quasi que reputava sacrilega.

Os boatos de interpetração vaga continuaram nestes dias; e os jornaes entenderam como dever seu concertarem-se para os combater e dissipar. E bem merecem de certo por este empenho. A *Revolução* escreveu o seguinte:

« Alguem, que sente talvez, mas que não pensa, porque a dôr mesmo por forte que é lhe teria a razão, tem levantado suspeitas sobre a origem da molestia e arguido innocentes. A suspeita infundada de uns converte-se logo em certeza para outros, desse erro nasce uma opinião falsa que é necessario ter a coragem de combater e refutar.

« Não ha culpados nesta grande desgraça. Toda a suspeita é uma grande injustiça, toda a affirmação uma calumnia.

« Tem chegado ao paço noticia deste falso juizo, e dizem-nos que tem causado ali profunda sensação, porque se a familia real sente o seu grande infortunio, ainda sente mais os aggravos e injustiças que por causa delle se possam fazer á outrem.

« E' pois em nome de uma grande dôr, e de uma imparcial justiça que pedimos se desvaneçam suspeitas infundadas que podem aggravar os males presentes que já são de summa gravidade.»

A *Opinião*, folha do governo, tambem se exprimiu como adiante se vê:

« O povo portuguez, que gosa da mais justificada reputação de sensatez e cordura, não quererá, por certo, deixar-se desvairar por boatos absurdos, nem desmentir o seu bom senso proverbial, nesta conjunctura extraordinaria.

« Deplorando, pois, que se espalhassem noticias inexactas sobre as causas da enfermidade d'el-rei o senhor D. Pedro V, e tendo toda a convicção de que taes supposições podem originar-se de um sentimento de affecto pela augusta pessoa do fallecido monarcha, esperamos e crêmos firmemente que o bom senso publico será de todo o ponto superior á semelhantes boatos.

« A sciencia contribuirá tambem para dissipar completamente apprehensões, que a boa reflexão bastaria para condemnar, esclarecendo por sua parte o espirito publico sobre a origem e fataes progressos da enfermidade, com que lutou quanto humanamente lhe era permittido »

O *Jornal do Commercio*, que tomou a iniciativa nesta tarefa da pacificação dos animos, tambem escreveu este artigo:

« El-rei e os senhores infantes foram accommettidos de uma enfermidade natural; não ha razão, não ha fundamento, não ha facto algum que possa induzir suspeitas de que houvesse alguem tão malvado que ousasse propinar veneno á real familia.

« Esse crime não se commetteu nunca em Portugal, nem se quer nunca se imaginou que fosse possivel haver quem o commettesse.

« Espalha-se, corre entre o povo que el-rei e os senhores infantes foram envenenados na ultima digressão que fizeram ao Alemtejo. Quem póde aventurar semelhantes boatos, senão quem com elles pretende interessar? E quem póde ser senão os que procuram promover a desordem, muitas vezes só por malevolencia?

« Se esses boatos tomassem corpo, se pessoas de algum conceito os acreditassem, quem poderia dizer quaes seriam as consequencias que d'ahi resultariam?

« A perturbação da ordem publica é a maior calamidade que póde affligir um estado, e quanto mais graves são as conjuncturas, maiores e mais funestas são as perturbações.

« A desolação entrou no paço dos nossos reis; curvemos a cabeça aos decretos imprescrutaveis da Providencia, e não procuremos na maldade dos homens o que só é devido á causas naturaes.»

E o *Portuguez* egualmente publicou as seguintes reflexões:

« Não deve o povo dar ouvidos á boatos sem senso commum. O que se tem espalhado sobre a propinação de veneno á el-rei o senhor D. Pedro V, e aos senhores enfantes D. Augusto e D. Fernando, por occasião da sua viagem ao Alemtejo, é uma cousa sem fundamento.

« A autopsia feita ao finado principe o senhor D. Fernando, dá a conhecer que sua alteza succumbiu á gravissima enfermidade da febre maligna que o accommettera. A autopsia que se vae fazer ao cadaver do senhor D. Pedro V, ha de necessariamente desvanecer todos esses boatos, que tem corrido.»

E' aqui o lugar competente de exararmos uma carta importante, que foi publicada por esta occasião na *Revolução de Setembro* e escripta pelo Sr. Luiz Augusto Pimentel, capitão de infantaria 17, dirigida de Estremoz. E' uma carta cujas asserções foram depois combatidas, como pouco fundadas, mas que, n'aquelle momento, fez um incalculavel serviço. Este documento chamou a um ponto as supposições gratuitas que se faziam, e indicou como origem provavel da enfermidade do rei e dos infantes causas que se haviam affigurado como taes ao autor.

Esta carta deve entrar na collecção de documentos, que estampamos aqui:

« Uma grande desventura invadiu o palacio dos nossos reis—o serenissimo senhor infante D. Fernando foi enfileirar-se nas myriades de anjos que povôam a côrte celeste!

« Ha apenas um mez, que o vimos cheio de vigor no palacio real de Villa-Viçosa, aonde tivemos a honra de lhe beijar a mão!

« Profunda e sinceramente contristado pelo infausto successo, que nos privou de tão amavel principe, vamos expender algumas reflexões, que não se dirigem a censurar pessoa alguma, e que entregando ao prélo a idéa, que formamos sobre aquella morte prematura, encaminham-se a prevenir futuros desastres, que todo o bom portuguez deve deplorar, e que todos de certo se empenham em ver removidos.

« Quanto S M. el-rei o senhor D. Pedro V, e seus augustos irmãos, vieram para Villa-Viçosa, em 30 de setembro ultimo, nós, attrahidos pela benevolencia e carinho com que o excelso monarcha se tem dignado honrar a nossa obscura pessoa, pedimos licença, e fomos para aquella villa com o fim de beijar a regia mão e reiterar os votos de respeitosa dedicação, que o reconhecimento junto ao dever, impõem ao nosso coração agradecido; e alli nos demoramos em quanto os augustos principes occuparam aquella real residencia.

« Vimos as cousas de perto, e tivemos a grande desgraça de ver agora realisados os nossos sinistros presentimentos.

« Em um dos dias da nossa digressão fomos com um filhinho de 4 annos ao palacio: e porque el-rei tinha sahido, dirigimo-nos á quinta, que está contigua ao edificio.

« O palacio tem uma frontaria magnifica de fino marmore, e todo o corpo principal, aquelle que foi solar da serenissima casa de Bragança está voltado á leste. No seculo passado fez-se lhe um addicionamento, dentro de um dos jardins, o qual fórma um perfeito angulo com o palacio antigo, e tem a frente para o sul.

« Foi neste appendice que se alojou el-rei e seus augustos irmãos, e temos a convicção de que dessa lamentavel casualidade proveio a morte de um e os padecimentos dos outros dous régios viajantes.

« Quando, com o menino pela mão, entramos pelo portão de ferro, e chegamos á trazeira do palacio, soffremos vivissima e desagradavel impressão, e tratamos de nos affastar d'ali com receio de que uma demora prolongada n'aquelle sitio nos viesse a ser funesta, ou ao innocente que adoramos. Levantamos a vista para as janellas do palacio, e exclamamos no intimo d'alma:—Deus salve a el-rei e seus augustos irmãos!

« Isto não é romance: é a expressão sincera e verdadeira do que então sentimos. Póde ser que não tenhamos razão; mas como a desgraça quiz que os nossos agouros apparecessem pouco depois transformados em deploraveis realidades, mais se robusteceu a crença de que pensamos com acerto n'aquella occasião.

« Não somos medico, e pouco entendemos de hygiene; porém muitas vezes temos lido, que a agua estagnada e em decomposição, é o peior inimigo da especie humana.

« Na extremidade sul do palacio ha um vasto lago quadrado, ao qual de dous lados serve de parede a propria do edificio, e tem estas numerosas janellas n'aquelle sitio, que estão tanto a prumo sobre o lago, que qualquer objecto que se despenhe das janellas, cáe na agua.

« Segue-se uma valla ou canal, talvez de 3 metros de profundidade e 2 de largura, destinada a receber as vertentes do lago, e que se prolonga por toda a trazeira do palacio.

« Estivemos em Villa-Viçosa dous annos, como official do batalhão de caçadores n. 6, que ali fez a guarnição de 1844 a 46, e indo quasi todos os dias passear na quinta real, ali chamada—o Reguengo,—não temos lembrança de haver visto que, quer de inverno quer de verão, a agua do lago deixasse de correr copiosamente para a valla e desta para fóra da quinta.

« Agora porem a agua estava perfeitamente estagnada, turva, esverdeada e com máu cheiro. As vallas estavam cheias deste liquido immundo, e o lago não vertia para o exterior, porque da superficie da agua ao orificio por onde costuma sahir mediava mais de um metro de profundidade.

« Affastamo-nos d'ali apressadamente com o menino, porque imaginamos estar em presença de um fóco terrivel de infecção.

« Agora vamos á explicação das causas porque só as pessoas reaes sahiram d'ali infeccionadas.

« Toda a regia comitiva, e os cem homens do regimento n. 17, que estiveram aquartelados na casa real, occuparam o corpo principal do edificio, cuja exposição é—leste—; só os augustos principes tiveram aposento no appendice, que tem a exposição—norte.

« Durante todos os seis dias, o vento soprou rijamente do sul e sudoeste. A forte corrente atmospherica, costeando as paredes do palacio, expellia para o norte todas as emanações miasmaticas do foco e conseguintemente levava-as para os quartos de S. M. e AA. Accrescente-se que algumas vezes, quando el-rei sahia, vimos as janellas abertas, provavelmente com o fim de arejar a casa; e se a isto addicionarmos (o que não vimos, mas é provavel ter acontecido) que se abrisse alguma das janellas que deitam para o lago, o vento, que lhes dava de frente, introduzia todos os effuvios nos corredores, que vão directamente aos regios aposentos.

« Acreditamos firmemente que é esta a razão por que todas as outras pessoas sahiram incolumes do palacio, e só os principes, que estavam em tão más condições hygienicas, soffreram molestias, que suppomos da mesma especie, e que a sciencia representa originadas por emanações palustres, sempre eminentemente deleterias. Se infelizmente um dos augustos hospedes foi mais terrivelmente atacado e succumbio, os homens competentes de certo explicarão isso, como resultado do temperamento, idiosyncrasia, e predisposição para mais vastos effeitos do virus paludoso e mephitico.

« Não acreditamos que o germen da doença fosse contrahido na tapada, caçando; porque S. M. nunca ali foi sozinho: além das pessoas do seu sequito, iam criados e soldados portadores das espingardas etc.

« Não nos consta que nenhuma dessas pessoas tenha soffrido incommodo de saude. Que do palacio uns sahissem infeccionados e outros incolumes, póde comprehender-se, e já explicamos como isso era possivel, a nosso vêr. Porém no campo, aonde todos estavam debaixo das mesmas influencias hygienicas e meteorologicas, não achamos explicação plausivel. Além disso a tapada é ampla: os reaes caçadores mudando sempre de lugar, não os devemos considerar sujeitos a essas causas morbificas.

« E de mais os serenissimos infantes poucas vezes foram á tapada. Quasi sempre ficavam com o Sr. conde da Ponte, ou com outra pessoa do sequito, passeando a cavallo na villa e nos arredores.

« Nada! O envenenamento miasmatico, receberam-n'o no seu palacio, no seu aposento, na sua cama!

« Começamos por dizer que não censuramos ninguem. As nascentes estarão obstruidas, os encanamentos deteriorados, ou finalmente haverá outras causas, que ignoramos.

« O facto incontestavel é que a agua não corria, e que é de urgente necessidade que a administração da casa acuda ou a fazer concertos, ou a entulhar o lago e arrasar as vallas para que nem a familia real se prive do prazer de visitar aquella magnifica residencia, nem tenhamos de vêr repetidas suas deploraveis catastrophes, que nos cobrem de luto, e nos despedaçam o coração.

« Estremoz, 10 de novembro de 1861.

« *Luiz Augusto Pimentel.* »

A folha official publicou por fim os decretos que regularam as demonstrações funebres e o programma do enterro.

Aqui juntamos estes documentos que pertencem integralmente á historia destes dias:

« Havendo Sua Magestade el-rei o senhor D. Pedro V fallecido hoje pelas sete horas e um quarto da noute neste real paço das Necessidades; e tendo Sua Magestade el-rei o senhor D. Fernando II, regente em nome do rei, resolvido em demonstração do seu profundo sentimento por tão dolorosa perda, encerrar-se por oito dias; ha por bem ordenar o seguinte:

Que se tome luto geral por tempo de seis mezes, sendo tres mezes de luto pesado e tres alliviado;

Que, por espaço de oito dias successivos, começados do dia de amanhãa, se suspenda o despacho em todos os tribunaes e repartições publicas, exceptuando as casas fiscaes, que só estarão cerradas em Lisboa no dia do funeral, e exceptuando tambem o conselho e estações de saude publica, pelo que respeita aos actos impreteriveis da fiscalisação sanitaria;

Que estes oito dias sejam contados nas provincias e ilhas adjacentes desde o dia em que ali se receber tão infausta noticia;

Que nos theatros e fóra delles se não permittam espectaculos publicos durante quinze dias;

Que as autoridades ordenem todas aquellas demonstrações que costumam praticar-se em occasiões semelhantes;

Que devendo o enterro do referido monarcha ter lugar no dia 16 do corrente mez pelas dez horas da manhãa, na conformidade do programma datado de hoje, se apresentem as pessoas, que concorrem aos actos funebres com os seus uniformes ou trajos correspondentes, de luto pesado;

Que tudo assim se annuncia para conhecimento das autoridades e pessoas a quem competir; cumprindo que umas e outras, logo que tiverem noticia destas disposições pela publicação dellas no *Diario de Lisboa*, as executem e façam executar na parte que lhes toca, sem dependencia de novas ordens especiaes do governo; e que para assistirem aos referidos actos se considerem do mesmo modo desde já avisadas todas as corporações e funccionarios, que costumam ser, residentes em Lisboa.

Paço das Necessidades, em 11 de novembro de 1861.—*Marquez de Loulé.*

Sua Magestade el rei o Senhor D. Fernando II, regente em nome do rei, ha por bem ordenar que nos actos funebres para o enterramento de Sua Magestade Fidelissima el-rei o Senhor D. Pedro V, seu sobre todos muito amado e presado filho, que Deus foi servido chamar á sua santa gloria, se observe o ceremonial constante do seguinte

Programma.

1º O real cadaver de Sua Magestade Fidelissima el-rei o Senhor D. Pedro V, de saudosissima e nunca assaz deplorada memoria, depois de embalsamado, vestido e encerrado em um ataúde, ha de ser conduzido da real camara a uma sala do paço, constituida em camara ardente, e decorada de purpura, sendo ali collocado em uma eça pelos officiaes móres da casa real, quarta feira 13 do corrente, pelas duas horas da tarde, mediante a coadjuvação dos reposteiros para isso necessarios.

As chaves do ataúde serão entregues ao duque mordomo-mór.

2º Emquanto o real cadaver se conservar na camara ardente, será vellado pelos officiaes móres da casa real, tomando lugar uns e outros na fórma do estylo, á direita e esquerda do ataúde.

3º Quinta feira, 14 do corrente, pela uma hora da tarde, terá lugar no paço das Necessidades e ceremonia do ultimo cortejo ao augusto monarcha fallecido, ficando para esse e para todos os mais actos funebres avisados, pela publicação do presente programma, os officiaes móres, as outras pessoas da côrte e as mais que a elles tiverem de concorrer.

4º O enterramento do real cadaver ha de effectuar-se no dia 16 deste mez na real egreja de S Vicente de Fóra, devendo o acompanhamento funebre sahir do paço das Necessidades pelas dez horas da manhãa desse dia.

Depois da chegada do sahimento a S. Vicente de Fóra, hade ali celebrar-se uma missa de pontifical com as ceremonias e orações prescriptas pela egreja.

5º O prestito funebre será precedido de uma força de cavallaria, e seis porteiros da canna, vestidos de capa e volta, seguindo se as corporações e pessoas particulares que, em memoria das excelsas virtudes do soberano fallecido, quizerem acompanhar os restos mortaes de tão saudoso monarcha.

Logo em seguida tomarão lugar as carruagens da camara municipal e mais corporações e empregados publicos, as dos tribunaes e conselheiros, a carruagem do governador civil, as carruagens da côrte, as dos conselheiros d'estado e as dos ministros d'estado.

6.º Apos as carruagens dos ministros de estado irão os coches da casa real que tiverem de conduzir o porteiro da real camara e moços da guarda roupa, os officiaes móres da casa real, o official da casa encarregado de conduzir a corôa real, e as pessoas ecclesiasticas que forem designadas para acompanharem o augusto cadaver.

7.º Seguir-se-ha o coche do respeito, e logo o ataúde do real cadaver. Ambos estes coches serão armados em camarim, com panno e cortinas de velludo preto agaloadas de ouro.

Aos lados do ultimo coche irão seis moços da real camara com tochas accesas entre duas alas de moços da estribeira e archeiros da casa real, caminhando uns e outros á pé e descobertos.

Atraz do mesmo coche irá a guarda real dos archeiros. O seu commandante tomará lugar á cavallo junto á roda direita, seguindo-se os officiaes generaes de mar e terra com o respectivo estado maior, fechando o prestito um corpo de cavallaria.

A força de infantaria, postada em alas pelas ruas do transito, tomará a fórma conveniente atraz do prestito funebre para acompanhar até ao templo de S. Vicente de Fóra, e dar opportunamente as descargas do costume.

8.º O estribeiro-mór, coadjuvado pelos empregados de sua dependencia, e bem assim pelos archeiros da guarda real e soldados da guarda municipal, mandará prover á conveniente collocação dos coches da casa real, fazendo-os destribuir pelas pessoas que os devam occupar, e dando as mais providencias necessarias para a bôa direcção e bôa ordem do cortejo.

9.º As carruagens particulares, que houverem de se incorporar no prestito funebre, descerão da rua da Bôa Morte e Calçada das Necessidades até á praça de Alcantara, onde chegarão ao lugar competente.

O prestito, no seu itinerario, seguirá do paço das Necessidades á travessa do Sacramento. Pampulha, Janellas-verdes, calçada do marquez de Abrantes, Bôa-vista, S. Paulo, Corpo, Santo, Arsenal, Terreiro do Paço, Ribeira-velha, Terreiro do Trigo, Jardim do Tabaco, Fundição, Paraiso, Campo de Santa Clara, e Arco grande de S. Vicente de Fóra.

10.º Em chegando o prestito á S. Vicente de Fóra, será o ataúde collocado pelos competentes dignitarios sobre uma tarima no atrio da egreja, e d'ahi conduzido em um esquife pela irmandade da Santa Casa da Misericordia de Lisbôa até á primeira eça no meio do templo, onde a collegiada da mesma Santa Casa ha de cantar os devidos responsorios, sendo em seguida levado o ataúde pelos referidos dignitarios á segunda eça, que estará levantada no centro da quadratura patriarchal.

11.º No templo, ornado com a devida pompa, haverá tribunas para o corpo diplomatico, e para os pares e deputados que se acharem em Lisbôa, e haverá cadeiras e bancos para a côrte, tribunaes e dignitarios, e bem assim para a camara municipal, corporações militares e particulares, e mais pessoas que concorrem ao enterro.

Dentro do templo o porteiro-mór intenderá na direcção do ceremonial da côrte, devendo prover á regularidade deste serviço.

12.º Logo que o ataúde esteja collocado na segunda eça, o Em.º cardeal patriarcha, tendo assistido com o cabido da sé patriarchal á recepção do real cadaver, mandará resar as orações proprias da occasião, seguindo-se uma missa pontifical.

13.º Acabados os actos religiosos, será o augusto cadaver depositado no jazigo real; devendo os dignitarios, que ali o conduzirem servir de testemunhas e, nessa qualidade, assignar os dous termos de entrega do ataúde e de uma das suas chaves ao Em.º cardeal patriarcha.

14.º A entrega ao Em.º cardeal patriarcha, mencionada no artigo antecedente, ha de ser feita pelo mordomo-mór, prestando este o juramento de se acharem encerrados no ataúde os restos mortaes da Sua Magestade Fidelissima el-rei o senhor D. Pedro V, e de terem sido por elle vistos e reconhecidos antes do seu encerramento no ataúde, havendo elle mordomo-mór, posteriormente á esse acto, acompanhado sempre o mesmo ataúde, fechado com as chaves de que é portador.

A segunda chave e um dos termos da entrega devem ser depositados no real archivo da torre do tombo. O outro termo será guardado no ministerio do reino.

15.º Todas as pessoas que concorrerem aos actos funebres deverão ir com os seus uniformes ou trajes correspondentes, de luto pesado.

Paço das Necessidades, em 11 de novembro de 1861.—*Marquez de Loulé.*

XIV

No entretanto, o telegrapho annunciou que o paquete que transportava o novo rei e o duque de Beja passára ás alturas do Porto.

Sahiram logo dous vapores a espera-lo. N'um delles ia o ministerio.

As circumstancias desta chegada resumem mais um dos episodios deste drama.

Recorramos ao testemunho occular de um dos cavalheiros que o presenciaram, e que nos ministrou as seguintes informações, ainda dominado de seus transes patheticos:

O senhor D. Luiz, já, sem o saber, rei de Portugal, antes de chegar á barra sentia-se debaixo da influencia de um grande peso moral. A' seu irmão, o senhor D. João, aconteceu o mesmo. Passeavam ambos na tolda, á par um do outro, fumando sempre, mas sem proferirem palavra.

O vapor aproximava-se já da barra, quando o senhor D. Luiz perguntou ao Sr. Sergio de Souza, que sempre o tem acompanhado em todas as viagens, e que nesta occasião estava deitando o oculo para a terra, qual seria o motivo porque se viam os estandartes em funeral.

O Sr. Sergio respondeu, que talvez fosse o funeral do senhor infante D. Fernando; ao que replicou o senhor D. Luiz, que já deviam ter passado os dias de taes demonstrações.

O Sr. Sergio de Souza observou então que talvez se celebrassem naquelle dia as exequias da senhora D. Maria II. Mas o Sr. D. Luiz disse que ainda distavam dous dias do anniversario do fallecimento de sua mãe. Este dialogo passava-se porém com verdadeira anciedade de parte a parte. Ao principe feria-o um presentimento funesto; e o Sr. Sergio previa bem que seria a morte de el rei que era annunciada nos estandartes para onde olhava; mas não tinha animo de revellar aos principes a fatal supposição; communicou-a, porém, ao Sr. D. Manoel da Camara, camarista, e ao Sr. general Caula, ajudante de campo de el-rei.

Ao passar o vapor pelo barco do registro, os principes desceram da tolda, mas as pessoas da comitiva receberam da guarnição do barco a confirmação da triste noticia.

Quando os ministros entraram no vapor estavam os principes na camara, o senhor D. Luiz sentado na cabeceira da mesa e seu irmão ao lado: com os braços encostados á mesa, e a cabeça apertada nas mãos, o senhor D. Luiz parecia abatido por um pensamento doloroso.

O Sr. marquez de Loulé foi o ministro que se aproximou do herdeiro da corôa. Houve apenas quem lhe ouvio dar ao principio o tratamento de Magestade, e para logo as lagrimas rebentaram em fio dos olhos do novo monarcha e de seu irmão, soluçando ambos como duas creanças.

Então o Sr. marquez de Loulé, deixando a etiqueta do seu cargo, e lembrando-se só do affecto que professa á principes que vio nascer, cingio nos braços o joven rei.

Já todos choravam á bordo na presença da tocante scena que se passava.

O resto foram transes de dôr e lagrimas.

Pelas sete horas da manhãa, do dia 14, desembarcaram os principes no cáes de Belem. A camara do conselho tinha ido recebe-los, e o largo estava cheio de povo.

Os principes vinham suffocados em chôro. Todos lhes abriram alas até ao palacio, e as suas lagrimas misturaram-se com as dos circumstantes.

Foi um quadro de dôr este desembarque.

El-rei o senhor D. Fernando sahio do paço das Necessidades, mal soube da chegada de seus augustos filhos, e dirigio-se ao palacio de Belem. Houve ahi uma curta entrevista, mas tocante de narrativas lastimosas e de magoas sinceras.

Nesse mesmo dia, um supplemento ao *Diario de Lisboa*, publicou esta proclamação:

Proclamação.

Portuguezes! Pelos decretos imprescrutaveis da Providencia Divina, e na conformidade das instituições politicas do reino, fui chamado a presidir aos destinos da nação.

A dolorosa sorpreza que soffro pela perda immensa, que todos acabamos de experimentar, consterna o meu coração. O paiz chora a morte do mais justo e illustrado dos soberanos, e eu derramo lagrimas sobre a sepultura do mais charo dos irmãos.

No desempenho da difficil missão, que me é confiada, procurarei seguir os nobres exemplos, que me legou o virtuoso monarcha tão prematuramente roubado á affeição do seu povo. Observar fielmente as instituições politicas do meu paiz é tão conforme á prescripção dos seus deveres, como ao dictame dos meus sentimentos. Em cumprimento da carta constitucional da monarchia—Juro manter a religião catholica apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, quanto em mim couber.

Este juramento será por mim ratificado em breve na proxima reunião das côrtes geraes da nação portugueza.

Tenho resolvido que os actuaes ministros e secretarios de estado continuem no exercicio das suas respectivas funcções.

Paço de Belem, em 14 de novembro de 1861.—Rei.—*Marquez de Loulé—Alberto Antonio de Moraes Carvalho—Antonio José d'Avila—Visconde de Sá da Bandeira—Carlos Bento da Silva—Thiago Augusto Velloso de Horta.*

XV

Ha um documento que deve figurar aqui entre os differentes documentos que publicamos, pela sua immensa importancia: é a autopsia feita no cadaver do rei.

Este documento vale como o exame da sciencia apreciando todos os elementos de que se póde aproveitar para certificar, na convicção dos homens, tanto os seus esforços como os seus vaticinios.

Os peritos que digam neste caso se os seus vaticinios estiveram de accordo com os resultados encontrados, e se os seus esforços, foram sempre animados pelos verdadeiros principios.

Que a consciencia os illuminou, disso estamos nós certos.

Ahi estampamos o auto da autopsia, á que se procedeu 37 horas depois do fallecimento:

Os facultativos abaixo assignados, medicos e cirurgiões da real camara, que foram consultados e assistiram á el-rei o Sr. D. Pedro V, durante a sua ultima doença, e que procederam ou foram presentes á autopsia do real cadaver, executada por occasião e no acto da embalsamação, observaram as seguintes alterações:

Habito externo.—Signaes de decomposição cadaverica muito adiantada em toda a superficie do tronco, cabeça, braços e parte superior das coxas.

Cavidade abdominal.—Diversas manchas lividas no bordo convexo do intestino delgado; a primeira, 18 centimetros acima da extremidade inferior do ileon, e a ultima, junto á esta mesma extremidade. Estas manchas tinham de 1 á 8 centimetros quadrados de superficie, e correspondia-lhes maior espessura das paredes intestinaes.

Os ganglios do mesenterio quasi todos engorgitados e vermelho-escuros.

Nenhuma alteração na superficie interna do estomago e intestino delgado até á distancia de 130 centimetros da sua extremidade inferior, em que começavam a apparecer as glandulas de Peyer notavelmente augmentadas de volume, formando muitas placas de variada extensão e expessura, algumas ulceradas, e correspondendo ás manchas notadas na superficie exterior. Duas destas placas de Peyer eram sobre todas notaveis. Uma tinha 9 centimetros de comprimento e 3,5 centimetros de largura, bordos arredondados, irregulares e salientes, superficie desigual, e no meio uma ulcera circular de bordos delgados, com um centimetro de diametro, e cujo fundo era formado pela membrana muscular do intestino. A outra placa, não ulcerada, estava 6 centimetros abaixo desta e assentando em parte na valvula ileo-cecal, tinha 5 centimetros de cumprimento sobre 4 de largura.

O intestino cego, colon e ascendente transverso, estavam semeados de numerosissimas granulações foliculosas, muitas das quaes ulceradas no centro, formando todas uma erupção mui confluente; no colon descendente e S do colon iam successivamente rareando, mostrando-se ainda algumas no intestino recto.

Pequena quantidade de liquido bilioso no estomago e intestinos.

Baço augmentado de volume, de consistencia quasi diffluente, e de côr vermelho-anegrada.

Figado amolecido e anegrado. Vesicula fellea com pouca bilis menos espessa do que naturalmente.

Pancreas sem alteração apreciavel. Rins mais escuros e poucos consistentes. Bassinetes, ureteres e bexigas normaes.

Cavidade thoracica.—Coração e pulmões sem outra alteração além de certo gráu de amolecimento e hyperemia cadaverica.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO, 18